

UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL-UTIC

VICERRECTORÍA DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA Y TECNOLÓGICA

POSTGRADO STRICTO SENSU MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO  
EMERGENCIAL NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE  
CANTO DO BURITI-PI, 2023.**

Maria Júlia da Luz

Tutora: Dra. Christiane Klline de Lacerda Silva



Projeto apresentado a Faculdade de Ciências de Humanas e Exatas da Universidad  
Tecnológica Intercontinental – UTIC, como requisito parcial para obtenção do título de  
Mestre em Ciências da Educação.

Asunción, 2023

## Sumário

<b>Marco Introdutório .....</b>	<b>3</b>
<b>Tema .....</b>	<b>3</b>
<b>Título.....</b>	<b>3</b>
<b>Experiências exitosas docentes no Ensino Remoto Emergencial nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023. ....</b>	<b>3</b>
<b>Linha de Investigação .....</b>	<b>3</b>
<b>Planejamento, Formulação e Perguntas de Investigação .....</b>	<b>3</b>
<b>Marco Teórico .....</b>	<b>10</b>
<b>Antecedentes da Investigação .....</b>	<b>10</b>
<b>Bases Teóricas.....</b>	<b>16</b>
<b>Definição e Operacionalização da Variável .....</b>	<b>59</b>
<b>Marco Metodológico .....</b>	<b>60</b>
<b>Tipo de Investigação.....</b>	<b>60</b>
<b>Desenho de Investigação .....</b>	<b>61</b>
<b>Nível de Conhecimento Esperado .....</b>	<b>61</b>
<b>População, Amostra e Amostragem.....</b>	<b>62</b>
<b>Técnica e Instrumentos de Coleta de Dados .....</b>	<b>64</b>
<b>Descrição dos Procedimentos De Coleta dos Dados .....</b>	<b>64</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>97</b>

## **Marco Introdutório**

### **Tema**

Ensino Remoto

### **Título**

Experiências exitosas docentes no Ensino Remoto Emergencial nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023.

### **Linha de Investigação**

Inovação

### **Planejamento, Formulação e Perguntas de Investigação**

O ensino remoto emergencial foi implementado no Brasil como resposta à pandemia da COVID-19, uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, a implementação se deu através da Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 - Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelecia normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, para dar continuidade as aulas através do Ensino Emergencial Remoto.

Embora a chegada da pandemia do Coronavírus, tenha evidenciado problemas infra estruturais das escolas, dificuldades pedagógicas dos professores com o manejo dos equipamentos, programas e aplicativos, uma vez que as aulas passaram de presenciais para

remotas. E mesmo que aos docentes não tenham sido ofertadas algum tipo de capacitação para fazer essa transição, a própria situação de emergência os levou-os a buscarem formas eficientes e eficazes de atenderem às demandas das novas condições de ensino.

Mesmo com todos os obstáculos impostos pela pandemia, algumas redes de ensino, apresentaram programas emergenciais para atender aos alunos e professores para o novo cenário pandêmico que se transformaram em *youtubers* gravando vídeo aulas e aprendendo a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*.

As escolas tiveram suas rotinas completamente transformadas com o advento da pandemia, para evitar contágio, foram fechadas para as aulas presenciais e hoje, mesmo com a pandemia ainda ativa, provocando mortes, em escala menor, as escolas voltaram a funcionar no ano de 2022 e apesar das dificuldades e continuam se readaptando a volta às aulas presenciais através das lições aprendidas com a pandemia.

Mesmo com a incerteza gerada durante a pandemia sobre as práticas no Ensino Remoto Emergencial, e todas as dificuldades recorrentemente apontadas, os docentes da Rede Estadual de Ensino da cidade de Canto do Buriti – PI, tiveram êxito em suas práticas no Ensino Remoto Emergencial, conforme pesquisa realizada em julho de 2022 para identificar satisfação e êxito por parte dos docentes.

Dentre os docentes, que aceitaram participar da pesquisa prévia para este estudo, estavam 10 docentes de Ensino Técnico, 15 de Ensino Fundamental (6º ao 9º), 10 docentes do Ensino Médio e 10 da Educação de Jovens e Adultos. Quanto a satisfação com as suas práticas de ensino desenvolvidas durante o isolamento social, os professores do Ensino Técnico apontaram que estavam 100% satisfeitos, 60%, que correspondem a 9 professores do Ensino Fundamental, 80% dos professores do Ensino Médio (8), e 50% dos professores da modalidade EJA. Ou seja, 77, 8% dos docentes manifestaram satisfação com suas práticas no

Ensino Remoto Emergencial na Rede Estadual da cidade de Canto do Buriti – PI, e isto merece destaque, pois a satisfação com o trabalho pode influenciar diretamente a sua qualidade, visto que a “ Ela está sujeita às influências de forças internas e externas ao ambiente laboral, podendo afetar a saúde física e mental do trabalhador, assim como interferir em seu comportamento pessoal e profissional.”( Robbins, 2005, Lizote et al, 2017, p.948)

Também 73,34% dos docentes manifestaram ter êxito em suas práticas no Ensino Remoto Emergencial: Ensino Técnico, 8 professores afirmaram ter obtido êxito com o ERE, totalizando 80% dos professores; No Ensino Fundamental, 9 docentes, 60% também sinalizaram o êxito em suas práticas, assim como 80 % dos docentes do Ensino Médio e EJA, correspondendo a 8 docentes das respectivas modalidades. Conforme aponta a investigação prévia, segundo os próprios docentes, tiveram sucesso em suas práticas, no entanto a investigadora não sabe quais foram estas experiências. As experiências de êxito nas práticas Educativas promovem um clima favorável para o ensino e para a aprendizagem, no entanto, para que elas possam contribuir para novos conhecimentos pedagógicos é necessário aprofundá-los e enfatizá-los, tendo em vista que novos estudos podem apontar caminhos para que os alunos continuem engajados e conectados através da aprendizagem colaborativa, continuem pesquisando, experimentando novos aplicativos, os professores por sua vez mais preparados para a realidade, na medida em que o futuro da educação está conectado e atrelado às tecnologias. Desta maneira, surge a seguinte questão norteadora da investigação:

Quais as experiências docentes exitosas no Ensino Remoto Emergencial no período de pandemia de nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023?

Sabendo que as Experiências, são conhecimentos obtidos durante as vivências no âmbito do trabalho do professor, relacionadas a aspectos específicos do ERE, tais como: as adaptações temporárias da metodologias, costumização de materiais e recursos para ajudar na

compreensão do aluno durante o Ensino Remoto Emergencial, estabeleceu-se as seguintes questões específicas para responder à pergunta geradora da investigação:

- a. Quais as experiências docentes exitosas relacionadas as Adaptações Temporárias das Metodologias no Ensino Remoto Emergencial no período de nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023?
- b. Quais as experiências docentes exitosas relacionadas a customização de materiais no desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023?
- c. Quais as experiências docentes exitosas relacionadas aos recursos para ajudar a compreensão do aluno durante o Ensino Remoto Emergencial da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023?

## **Objetivos de Investigação**

### ***Objetivo Geral***

Determinar as experiências docentes exitosas no Ensino Remoto Emergencial no período de pandemia de nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023.

### ***Objetivos Específicos***

- a. Identificar as experiências docentes exitosas relacionadas as Adaptações Temporárias das Metodologias no Ensino Remoto Emergencial no período de nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023.
- b. Caracterizar as experiências docentes exitosas relacionadas a customização de materiais no desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023.

- c. Descrever as experiências docentes exitosas relacionadas aos recursos para ajudar a compreensão do aluno durante o Ensino Remoto Emergencial da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI.

### **Justificativa e Viabilidade**

O presente estudo “Experiências exitosas docentes no ensino remoto emergencial nas escolas da rede estadual do município de Canto do Buriti-PI, 2023” surgiu através da indagação de como ficariam as aulas nas escolas após o acometimento do vírus da Covid-19 que, como já se sabe, fez todo mundo ficar em casa para evitar o contágio e foi responsável por deixar tudo literalmente parado, ou seja, quase nada funcionaria presencialmente de forma plena, e a educação foi um dos setores mais afetados.

O Ensino Remoto tornou-se na pandemia do Covid-19, talvez a única forma de continuar as aulas, com o distanciamento social imposto pela pandemia, as instituições de ensino de todos os níveis – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior foram paralisadas devido ao distanciamento social.

Há experiências significativas que ocorreram no ensino remoto, desde a forma de pensar e planejar as aulas, como elaborar as atividades levando em consideração a ausência dos alunos em sala de aula presencial, da elaboração de estratégias inovadoras para despertar o interesse dos alunos do outro lado da tela, e no outro lado da tela estavam os docentes que saíram das salas de aula para atuarem em um universo para o qual poucos estavam preparados para atuar, isto provocou de início temor, insegurança, para quem não tinha familiaridade com o uso de tecnologias digitais adotando em caráter emergencial. Diante desse contexto, o presente estudo colaborará com as práticas do Ensino Remoto Emergencial, alcançando, dessa forma, relevância nos campos acadêmica, prática e social.

### ***Relevância Acadêmica***

O estudo possibilitará ampla revisão de antecedentes investigativos sobre o tema, discussão teórica acerca das experiências docentes e no Ensino Remoto Emergencial, que proporcionarão conhecimentos a respeito das práticas de ensino realizadas no momento de crise a acadêmicos da área de educação e profissionais de diversas áreas, como subsídio teórico sinalizadores de aspectos positivos, por esta razão o estudo será relevante academicamente.

### ***Relevância Prática***

No âmbito prático os resultados desta pesquisa contribuirão com novos conhecimentos sobre a formação continuada dos docentes, as estratégias pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais e o uso pedagógico de ferramentas tecnológicas digitais, para que alunos adquiram as competências e habilidades para aplicação no seu cotidiano incluindo informações e comunicações para seu aprendizado.

Além disto, o estudo poderá fornecer orientações aos professores, gestores, coordenadores pedagógicos em direção à implementação das práticas mais eficientes e eficazes para o aprendizado através do ensino remoto, mesmo com a volta do ensino presencial. Além disso, as descobertas podem auxiliar o desenvolvimento por parte da escola de estratégias para a criação de modelos educacionais resilientes e sustentáveis, baseados em práticas que potencializam o aprendizado dos alunos utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis.

### ***Relevância Social***

O estudo terá relevância social por servir como referência a professores e alunos, que em sua maioria, já possuíam habilidades com as Tecnologias Digitais de Informação e



Comunicação, que antes eram pouco exploradas, mas com a pandemia, foram incorporadas nas práticas de ensino, alavancando resultados positivos na educação e na sociedade como um todo, formando cidadãos capacitados, aptos a enfrentar os novos desafios tecnológicos na educação, e conseqüentemente na vida pessoal e profissional.

### ***Viabilidade***

Este estudo possui viabilidade, levando-se em conta a disponibilidade de recursos financeiros, humanos e materiais, além de possuir antecedentes de investigação e significativas fontes teóricas, que servirão para sustentar o desenvolvimento teórico-metodológico da investigação proposta.

### ***Limite Epistemológico***

A investigação se propõe a pesquisar o campo do saber das Ciências sociais, na área científica das Ciências da Educação. E situa-se no campo da investigação da Pedagogia e Didática, com a temática Ensino Remoto.

### ***Limite Institucional***

A investigação será limitada institucionalmente a 04 escolas da Rede pública Estadual do município de Canto do Buriti no Estado Piauí. A Rede Pública Estadual é responsável pelo Ensino médio e profissionalizante no município de Canto do Buriti são elas: U. E. Nonato Valente, CEEP Maria Chaves, CETI Beija Valente e U E Florisa Silva. As escolas da Rede Estadual possuem 654 alunos matriculados no ano de 2023, sendo 206 alunos na 1ª série, 232 alunos na 2ª série e 216 alunos na 3ª série. (Educa Censo 2023).

### ***Limite Geográfico***

Canto do Buriti é um município brasileiro do estado do Piauí. Faz parte da Mesorregião do Sudoeste Piauiense e Microrregião de São Raimundo Nonato. Localizado a uma latitude 08°06'36" sul e a uma longitude 42°56'40" oeste, estando a uma altitude de 269 metros. O município se estende por 4 325,6 km<sup>2</sup> e conta com estimativa de 21.326 habitantes conforme o último censo (IBGE. 2021). A densidade demográfica é de 4,63 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Seus limites são, ao Norte, Pavussu e Pajeú do Piauí, ao Sul Guaribas, a Oeste Cristino Castro/Colônia do Gurguéia/Eliseu Martins a Leste Tamboril do Piauí e Brejo do Piauí.

### ***Delimitação Temporal***

A pesquisa será limitada temporalmente ao ano de 2023

### ***Pessoas Envolvidas na Investigação***

As pessoas envolvidas nesta pesquisa serão 45 docentes efetivos e substitutos de 04 escolas estaduais de todas as áreas do conhecimento da Rede Estadual de Ensino do município de Canto do Buriti-PI.

### **Marco Teórico**

#### **Antecedentes da Investigação**

Os estudos que antecederam a investigação sobre os fatores determinantes de êxito no Ensino Remoto vivenciados pelos docentes durante o período pandêmico datam dos anos 2020 a 2022. Esses estudos são apresentados a seguir.

Em 2022, Millet, J. S. apresentou tese intitulada: Ensino Remoto Emergencial e Letramentos midiáticos de professores na pandemia de Covid-19, estudo esse muito

importante para o tema proposto neste projeto. Os objetivos propostos no estudo refletem o problema de pesquisa colocado, mas também resultam da experiência do trabalho de campo, que trouxe questões imperativas sobre o contexto do ERE. Proposta que tinha com objetivo geral investigar os letramentos midiáticos dos professores que trabalharam nesse tipo de ensino, tornou-se também uma pesquisa sobre questões relacionadas a experiência de ensino remoto que emergiram com força no trabalho de campo.

Milliet (2022) construiu uma proposta de matriz conceitual para os letramentos midiáticos em diálogos com autores do campo da mídia-educação e dos estudos críticos sobre a tecnologia e educação, adotando-o como lente analítica dos dados produzidos. A investigação foi realizada, assim, em duas etapas, quantitativa e qualitativa.

Na etapa quantitativa utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionários on-line com o objetivo de obter um panorama geral do perfil dos professores pesquisados e, principalmente, identificar professores que pudessem participar da etapa seguinte da pesquisa, que envolvia a realização de entrevistas semiestruturadas. Os participantes dessa etapa da pesquisa, 277 professores, tendo sido obtidas 259 com respostas válidas nos 38 questionários. Os dados foram coletados, foi realizada análise descritiva, usando o software SPSS, que permitiu resumir e explorar as principais características. Foram produzidas tabelas de frequências e gráficos a partir de análises univariadas. As respostas ao questionário foram, então, submetidas a análises de associação através do teste qui-quadrado de Pearson.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 32 professores que, no questionário, manifestaram interesse em participar. As entrevistas aconteceram, em sua maioria, na plataforma Zoom, entre os meses de maio e julho de 2020.

O estudo apontou como resultados que as habilidades que os professores mais utilizaram durante o ERE foram a instrumental e de pesquisa na internet. Nas entrevistas foram evidenciadas preocupações relacionadas à vigilância e ao controle do trabalho docente

pelas secretarias de educação e gestão das escolas através das plataformas utilizadas no ensino remoto, os professores demonstraram também apreensão com a privacidade e exposição devido ao uso das mídias no ERE, especialmente a gravação de aulas. Tornaram-se também evidentes os temores que o ERE trouxe e novas questões novas para a carreira docente que merecem atenção.

A investigação proposta coincide com as experiências exitosas no Ensino Remoto Emergencial, pois como relata Milliet (2022), 83% do alunado tem acesso à internet, que utilizam o aparelho celular para se relacionarem com as mídias, que esse meio de comunicação e socialização da aprendizagem foi fundamental para o processo de integração das mídias com as práticas de ensino. O uso das mídias adotadas emergencialmente pelos professores causou momento de angústias para uma pequena parte, esse impacto, fez os profissionais a romperem a velha prática pedagógica, adotando os mídias para dar continuidade ao ensino, abraçando recursos digitais, influenciando o ensino através de estratégias, alterando a infraestrutura do ambiente escolar em todas as suas dimensões, levando as mídias as suas práticas docentes em consonância com o alunado que domina e faz uso no seu cotidiano mediado pelo aparelho celular que foi essencial na aprendizagem no contexto pandêmico.

Em 2021, Diehl, I. V, apresentou dissertação intitulada: “O ensino remoto e suas implicações no ensino da matemática”, ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Matemática da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Matemática, sob a orientação da Profa. Dra. Keidna Cristiane Oliveira Souza. A investigação partiu do seguinte questionamento norteador: como o ensino remoto afetou a relação ensino- aprendizagem da disciplina de Matemática, na educação básica, durante a pandemia de Covid-19 no Brasil?

Assim, teve como objetivo geral investigar o desenvolvimento do ensino de Matemática no Ensino Remoto durante o período da pandemia, além de discutir sobre a formação do professor de Matemática e as condições que são determinantes na prática docente para o ensino da Matemática na educação básica, elencando os seguintes objetivos específicos: Investigar os condicionantes que são determinantes na prática docente para o ensino de matemática; Apontar e analisar os recursos metodológicos usados na prática dos docentes no espaço da sala de aula remota; Analisar como os professores de Matemática, avaliam o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Para isto, foi realizada uma investigação qualitativa e aplicou-se questionários aos professores de matemática através do Google Forms.

Dentre os pontos destacados na investigação, Dihel (2021) aponta que os professores de Ensino Médio não são formados na disciplina que ensinam os alunos e que essa falta de formação dificultou a aprendizagem da matemática no Ensino Remoto. Além disto, o problema da formação docente foi detectado como condicionante no ensino da Matemática, uma vez que determina a sua prática. Outro condicionante consiste na formação teórica, pois é preciso que o docente esteja em constante atualização em sua formação, procurando melhorar e adaptar sua prática para atender as necessidades dos alunos.

O investigador afirma que, com o crescimento das exigências sociais, a formação continuada é percebida como um papel social e o melhor desempenho dos professores passou a ser exigido. Embora o docente tivesse que adotar formas diferentes de ensinar, mesmo com as dificuldades, houve evolução no uso das tecnologias por parte do sistema educacional.

A educação vivenciou incertezas, preocupações quanto a aprendizagem, exigindo dos professores mudanças significativas no ambiente escolar e nas suas práticas educacionais, principalmente aos professores de escolas públicas, para atender o ensino remoto emergencial, adotando no momento de crise sanitária, estratégias para uma nova realidade.

Mesmo com todos os desafios o Ensino Remoto Emergencial possibilitou ressignificação aos profissionais em suas práticas docentes.

Assim, Dihel (2021) destacou pontos positivos e negativos do ERE. Os aspectos positivos destacados na investigação foram: evitar a evasão escolar e proporcionando ao alunado autonomia para acessar conteúdos disponibilizados e assumindo uma postura proativa, crítica e de engajamento no seu próprio processo de formação. Os pontos negativos foram o acesso dos estudantes e famílias a computadores de qualidade e internet instável, dificultando seu estudo online e os docentes.

O estudo acima está vinculado numa investigação a ser realizada em função de buscar o olhar do professor sobre o desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial no ensino da matemática, apresentando condicionantes para que estas experiências fossem negativas ou positivas. No entanto, a investigação proposta abrangerá os fatores críticos para o sucesso destas experiências de ensino durante o Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da Covid-19, aprofundando-as e ampliando-as nos aspectos da prática pedagógica, tecnologias e das atividades não apenas na área da matemática, envolvendo professores de todo as disciplinas na educação básica.

Wolf (2020) apresentou o trabalho intitulado: “Ensino R na pandemia: urgência expressão curriculares da cultura digital” na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC para obtenção do título de mestre em Educação: Currículo sob a orientação do Prof. Dr. Fernando José Almeida. O estudo teve como objetivo analisar o aspecto da urgência e coesão de valores da cultura digital e a implementação de um currículo escolar por ocasião do ensino remoto no 5º ano de uma escola particular de classe média na cidade de São Paulo. A pesquisa em questão partiu do cenário pandêmico, caracterizado por atividades isoladas nas quais as ferramentas para uso instrumental foram inseridas organicamente em um contexto

pedagógico, uma vez que todas as atividades propostas estavam disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A investigação foi realizada durante os 3 meses de ensino remoto, de 18 de março de 2020, até a finalização do primeiro semestre letivo em junho de 2020. Em relação a metodologia, o estudo adotou abordagem qualitativa, pesquisa – ação, com a intenção de intervir na prática dos educadores. Partindo da hipótese que a implementação de conteúdos da cultura digital ocorria de maneira intuitiva e a serviço de conteúdos disciplinares tradicionais, sem uma intencionalidade para a análise das mídias digitais mesmo com a migração para o ensino emergencial remoto. Os dados foram coletados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, em documentos institucionais, em registro de diferentes momentos, em reuniões de professores e de pais.

O estudo percorreu o trajeto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação e os seus impactos no final do Século XX e detalha os conceitos de ubiquidade, assincronia e compartilhamento para proporcionar a compreensão dos seus impactos sobre o modelo de ensino remoto proposto durante o isolamento social.

A análise das experiências com o Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia do Coronavírus, desenvolvida na investigação supracitada, aponta que, apesar de ser uma mudança abrupta nos modelos de ensino, teve benefícios, onde, nas palavras de Wolff (2020, p. 85), a migração da instituição escolar para um modo de ensino emergencial, revolucionou a experiência de um dilema, que é “o isolamento social decorrente da pandemia, em um projeto com lógica, propósitos pedagógicos e organicidade em todas os anos de ensino — o ensino remoto.”

Dentre os principais resultados, foi obtido que professores e alunos ganharam fluência digital uma vez que foi possível utilizar diversas ferramentas, confirmou-se que o papel do educador com a mediação das tecnologias tem uma dimensão em construção e isto

requer articulação com os demais setores da escola para que as tecnologias sejam percebidas não apenas como instrumental. O Ensino Remoto Emergencial proporcionou que estas tecnologias pudessem ser vistas como uma nova dimensão da cultura curricular.

Wolff (2020) destaca que houveram experiências positivas na implementação de um ensino remoto emergencial no que trata do engajamento na educação tanto na parte dos docentes como do alunado e aponta que a urgência da implementação deste ensino possibilitou aos professores e gestores a visão de que as tecnologias da informação e da comunicação situam - se além da dimensão de utensílios, alcançando um estatuto de uma nova dimensão da cultura curricular.

A investigação de Wolff (2020) vincula-se a investigação proposta na medida em que aponta aspectos positivos do ensino remoto emergencial, no entanto, por voltar-se ao momento de implementação deste ensino, não permite que seja verificado se os aspectos positivos identificados, foram determinantes de êxito para os docentes. A investigação proposta se lança a contribuir com os conhecimentos obtidos neste estudo ao voltar-se aos fatores determinantes das experiências exitosas dos docentes, e desta forma, possibilitará a expansão da compreensão do fenômeno.

Cabe ressaltar que, além da adaptação e transformações nos aspectos curriculares, houve o crescimento dos profissionais da educação que, superando as barreiras do momento pandêmico, tiveram que incorporar este tipo de ensino da noite para o dia e que foram heróis, buscando dinamizar sua prática para concretizar o ensino. A investigação proposta enfatizará o caráter pedagógico do ensino emergencial nos aspectos determinantes para um ensino de sucesso durante a pandemia.

### **Bases Teóricas**



Serão utilizados para a análise de dados, neste trabalho, na questão do Ensino Remoto Emergencial e sua relação com o docente no tocante às experiências exitosas, autores como: Alves (2020), Gordón e Villagoméz (2022), Castañeda Rodríguez e Vargas Jaime (2021) Cordeiro (2020), Carvalho (2019), dentre outros que também servirão de base para estudo e interpretação de resultados alcançados na investigação proposta.

### ***As Experiências Exitosas dos Docentes no Ensino Remoto Emergencial- ERE***

Ensinar envolve a ideia de transmitir conhecimentos, conforme define o dicionário: “O ensino é a ação e o efeito de ensinar (instruir, doutrinar e amestrar com regras ou preceitos. Trata-se do sistema e do método de instruir, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam a alguém.” (*Conceito de ensino, 2023*) e embora o ensino seja a transmissão de conhecimentos sistemáticos de uma pessoa para outra através de instituições educacionais contribuindo na formação do indivíduo que está apto a aprender, é mais que isto. Concorda-se com: Holges e tal.(2020) destacam, além disso, o caráter temporário desse modo alternativo de ensino e entrega instrucional que deveria durar o tempo necessário até que a problemática sanitária diminuísse e as atividades presenciais fossem retomadas.

Várias curiosidades e debates sobre o novo formato de ensino levaram estudantes a pesquisarem sobre as experiências exitosas vivenciadas por professores e alunos no Ensino Remoto Emergencial. Com a modificação ensino presencial para o remoto, Professores deixaram de lado as suas velhas práticas e investiram em novas estratégias adotadas como as atividades síncronas e assíncronas, apostando no desenvolvimento de habilidades exitosas para aos alunos oportunidades de aprendizagem que possibilitou a implementação definitivamente do nova forma de ensino através das tecnologias digitais e ao investimento

na formação continuada dos professores, transformando definitivamente a forma de ensinar, buscando qualidade para uma aprendizagem ativa

Para Libâneo (2013, p. 58) citado em Dantas et al (2017), o ensino é compreendido, de modo geral, como objeto de estudo da Didática asseverando que este é um processo social que integra outros múltiplos processos implicando “dimensões políticas, ideológicas, éticas, pedagógicas [...]” (p. 191)

Assim, ensinar é também uma prática social específica que ocorre tanto formal como informalmente no interior do processo de educação conforme Rios (2014, p. 14) em Dantas et al (2017): “de maneira espontânea, ou formalmente, de maneira sistemática, intencional e organizada”. (p.191). O autor aponta ainda que o desenvolvimento do ensino deve partir da organização curricular, na qual são estabelecidos os objetivos, conteúdos métodos e as formas de avaliar o processo. E isto acontece em função da Didática, que investiga este processo e as condições para a realização do ensino.

Na conjuntura pandêmica surgiu uma nova modalidade de ensino para atender as necessidades de crise no sistema educacional, adotado para o ensino não parar que foi o Ensino remoto emergencial. Com o isolamento social ficou inviável o ensino presencial, o professor teve que adotar em suas práticas uma nova modalidade de ensino para dar continuidade ao ensino - aprendizagem resultando em experiências exitosas no sistema educacional.

O cenário pandêmico, o ano de 2020 ficou definitivamente marcado pela pandemia do novo Coronavírus - SARS-CoV-19 (Covid-19). Para evitar o colapso do sistema de saúde, o distanciamento social foi adotado como a principal recomendação dos órgãos oficiais do Brasil e do mundo, impossibilitando a continuidade das aulas na modalidade presencial. Tal medida, além de evidenciar as dificuldades que o sistema educacional brasileiro já vinha

enfrentando (falta de recursos e infraestrutura básica; alunos que tinham a merenda escolar como principal, ou mesmo única, fonte de alimentação diária; escolas que não dispunham de condições mínimas de higiene e saneamento básico; entre outros), trouxe outras questões que impuseram mudanças radicais nas formas de ensinar, aprender e avaliar.

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados. (Alves, 2020, p.358)

Assim, diante do desconhecido, os docentes tiveram que adaptar suas formas de ensinar para atender as demandas da nova realidade que se apresentava na educação. Se os saberes docentes se constroem a partir também de suas experiências, o que eles vivenciaram em seu dia a dia profissional durante a pandemia teve impacto significativo em sua identidade profissional, uma vez que experimentar algo, por mais difícil que pareça, pode resultar positivamente.

También hemos podido apreciar en diferentes espacios un sinnúmero de alternativas pedagógico-didácticas y estrategias que fueron puestas en juego, mostrando así lo que la educación y los docentes somos capaces de hacer a pesar de las dificultades o limitaciones que una situación tan compleja como la crisis social provocada por la expansión del Covid-19. (Gordón, F. A; Villagómez, M. S, 2022, p. 10)

São as experiências vividas pelos docentes que dão sentido às suas práticas. Assim, as experiências abordadas por Dias Silveira et al (2010) correspondem a “perspectiva do acontecimento, da singularidade vivida por um sujeito.” (p. 2).

Experiências/práticas exitosas são experiências que tratam não somente de aprendizagem ou de ensino de conteúdos, mas também de aprendizagem ou de ensino de atitudes, de comportamentos que potencializam as capacidades de aprender e de ajudar os outros, que cada participante do processo possui. Outro ponto que é possível relacionar ao uso de práticas exitosas está associado aos diferentes recursos de aprendizagem que um professor busca utilizar para se sentir mais próximo de seu aluno/a/e, compreendê-lo/a/e em suas especificidades e, assim, promover uma aprendizagem mais significativa para cada um. (<http://www.ccs2.ufpel.edu.br>, 22)

Conforme tratam Castañeda Rodríguez e Vargas Jaime (2021), não há uma regra geral que possa se aplicar a todas as aulas remotas para garantir que as aulas remotas sejam exitosas. No entanto, muitos docentes experienciaram boas práticas no Ensino Remoto Emergencial, que segundo afirmam Hodges et al. (2020), citados pelos mesmos autores, é uma instrução alternativa e temporal surgida a partir da crise atual que proporciona acesso a materiais de ensino em todos os níveis educativos. Ou seja, uma solução passageira, na qual os docentes, na maioria dos casos, contaram com recursos mínimos e pouco tempo de planejamento.

Assim, Alves (2020) salienta que as práticas exitosas no Ensino Remoto Emergencial realizadas pelos docentes passam por Adaptações Temporárias das Metodologias utilizadas no Regime Presencial, Customização de materiais para a realização das atividades e Recursos para ajudar na participação dos alunos e compreensão.

A forma de ensino –aprendizagem no ERE foi adaptadas temporariamente para a educação brasileira acontecer. Professores tiveram a autonomia para customizar as suas

aulas através dos recursos midiáticos, fazendo uso das atividades assíncronas e síncronas instalando por dois anos consecutivo o Ensino Remoto resultando em experiências exitosas em todo território brasileiro.

**Experiências Exitosas Relacionadas a Adaptação Temporária das Metodologias Utilizadas no Regime Presencial.** Com a constatação que o mundo estava vivenciando uma pandemia de COVID-19 a vida de todos de modo geral sofreu uma mudança drástica na qual todos tiveram que se adaptar à nova realidade, assim fora em todos grupos sociais incluído as escolas.

No Ensino Remoto Emergencial foram incorporadas novas formas de realizar as atividades, adotando as tecnologias como protagonistas para tornar viável a teoria e prática na aquisição da aprendizagem. Moreira e Schlemmer (2020) citados em Oliveira et al (2020) afirmam que: “A modalidade de ensino, em questão, demandou que professores e alunos migrassem “para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem” (p. 4). Os autores enfatizam ainda que embora os docentes tivessem sido obrigados, segundo as orientações governamentais a continuarem as aulas por meios tecnológicos, as tecnologias por si só não modificam as práticas pedagógicas e isto implica repensar as práticas educativas apoiadas em TDIs.

Atualmente, o debate sobre a inclusão social das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs como instrumentos inovadores de aprendizado têm se intensificado, principalmente com a crise sanitária da pandemia da Covid- 19, embora esta inclusão tecnológica na educação tenha se realizado em meio a incertezas e esperanças, cabe ao docente reconhecer que no atual contexto do ensino-aprendizagem as tecnologias funcionam como mediadoras e se prepararem para garantir que as aprendizagens ocorram. Garzón e

Palacios (2022) reforçam que os docentes devem tomar decisões inteligentes sobre a adoção das tecnologias, conectando-as com a aplicação de pedagogias efetivas.

Os educadores foram desafiados a modificar à perspectiva das diferenças sociais e a perspectiva pedagógica para que o ensino chegasse a todos.

O ensino remoto impulsiona o uso de novas tecnologias, mídias e ferramentas digitais e, dada a variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas, a escolha deve ser definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos (Garcia et al., 2020 citado por Diógenes et al, 2020, p.177)

Com tudo isto, tiveram que adaptar as metodologias existentes ao “Novo normal” que requer empreender esforço para adaptação, ou seja, capacidade de se adequar as mudanças que surgem no decorrer das vivências e dos desafios que surgem em novos contextos para superá-los. A frase de Leon C. Megginson citado em Vieira (2021) corrobora com este pensamento: “Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças”.

Adaptação é, sempre foi e sempre será fator de sobrevivência. Basta ver como no último ano, com a pandemia do Covid-19, todos nós tivemos nossa capacidade de adaptação colocada à prova. Adaptação é a habilidade de adequar-se à novas situações. Quanto mais fácil você lida com mudanças, maior é sua habilidade de adaptação. (Vieira, 2021)

As metodologias de ensino são entendidas como o processo educacional para a aquisição do conhecimento, através de técnicas e habilidades na promoção da aprendizagem. A palavra metodologia deriva de “método”, do Latim “*methodus*” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”, que é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. (Alves I. , 2021).

O método de ensino passa a ser, assim, um dos elementos possíveis para a estruturação dos caminhos a serem percorridos pela ação didática. Esses caminhos utilizarão em suas trajetórias diferentes procedimentos de ensino, objetivando motivar e orientar o educando para a assimilação do saber veiculado no processo escolar e na sua relação com os meios: natural, cultural, sócio-econômico etc. (Rays, 1991, p. 85 citado por Altrão & Nez, 2016, p.86)

Diante do cenário de transformações no campo educacional, a utilização de ferramentas tecnológicas garantiu a realização do ensino por meio de suas adaptações. Assim, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm sido mais do que ferramentas adicionais para ensino e aprendizagem – na verdade, foram a principal forma de interação entre professor e aluno –, o que provoca alterações marcantes no lugar que a tecnologia vinha ocupando no ensino.

O uso das TDICs pelos docentes foi levando-os a buscar métodos ativos de construção do conhecimento através delas os alunos tiveram que realizar tarefas mentais de alto nível, tais como: análise, síntese e avaliação, conforme salientam Bonwell, Eison, (1991); Silberman, (1996) citado por Diógenes et al (2020), estratégias promotoras de aprendizagens ativas, que “podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo” (p. 8).

Tanto os docentes quanto os alunos tiveram que se familiarizarem com as TDICs. A aproximação entre os saberes e as tecnologias no Ensino Remoto Emergencial foi positivo na questão das instituições de ensino serem obrigadas a aparelharem as escolas e os professores a oportunidade de utilizarem as tecnologias como suporte motivador em suas aulas facilitando a aprendizagem.

É importante ressaltar que não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada, seja na educação presencial ou na virtual. Requer um planejamento para várias atividades integrem-se em busca de objetivos determinados e que as técnicas sejam escolhidas, planejadas para que a aprendizagem aconteça. (Masseto, 2000, p. 145 citado por Souza & Lemos, 2012, p. 3)

Na sociedade atual conhecida como sociedade da informação e do conhecimento tem ocorrido uma revolução causada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atingindo a todos os usuários desta, precisa-se pensar como se trabalhar hoje com construção, produção, socialização das informações e do conhecimento e como acessar imediatamente a todos os ramos científicos ao qual detém.

Na circunstância pandêmica que ocorreu nos anos 2020 e 2021, a forma de ensinar foi alterada da noite para o dia, levando o professor a adotar, de forma emergencial, ações pedagógicas e sociais para dar continuidade ao ensino que não podia parar devido ao distanciamento social, fazendo o professor a fazer uso exclusivo das tecnologias da informação e comunicação, pois o ensino presencial deu lugar ao modelo remoto fazendo da TIC's estratégias determinantes no processo de transmissão dos conteúdos e levando ao conhecimento, motivação, diálogos para que os alunos pudessem expressar as suas emoções e as suas dificuldades, tudo isso proporcionado pelas tecnologias e pelos novos ambientes de ensino que possibilitou experiências novas e positivas na construção da aprendizagem dos alunos.

Diante de todos os obstáculos que professores e educandos enfrentaram no Ensino Remoto Emergencial a adaptação ao novo modelo de ensinar, proporcionou desafios mediados pelas tecnologias que possibilitou o acesso ao ensino-aprendizagem, superando os desafios impostos pelo momento pandêmico, alterando a postura dos envolvidos e incorporando uma nova metodologia adaptativa, inovando e transformando o novo cenário



que exigia adaptações nas práticas pedagógica para continuidade do ensino no contexto virtual e conseqüentemente o avanço no ensino remoto emergencial. Na metodologia adaptativa o professor deixa o papel de transmissor do conhecimento para ser o mediador, facilitando a aprendizagem.

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (Santella, 2013;Cordeiro, 2020, p. 6 citados por Sousa & Cavalcanti, 2022, p. 9)

A criatividade dos professores fez-se evidenciar as metodologias adaptativas como forma o professor se adequar constantemente aos desafios tecnológicos inovadores, na forma de transmitir o conhecimento e assimilação dos estudantes, considerando as condições de aprendizagem e as necessidades individuais de cada aluno.

Como o próprio nome sugere, a metodologia adaptativa é uma forma de ensino que se adapta à realidade e às condições de aprendizagem de cada estudante. Sendo assim, a forma de avaliar, os conteúdos que serão passados e outras práticas pedagógicas são planejadas de acordo com os conhecimentos prévios, o tempo de assimilação, os pontos de melhoria e as facilidades. (Lyceum, 2022)

***Êxito Na Utilização de Recursos Midiáticos No Ensino Remoto Emergencial.*** Os recursos midiáticos são ferramentas inovadoras para a participação, em um ambiente informatizado, de professores e alunos, tornando possível a continuidade das aulas no ensino no remoto emergencial, possibilitando o conhecimento na continuidade das aulas.

Os recursos midiáticos são instrumentos que servem para aumentar a eficiência da aprendizagem, motivando os alunos em relação às novas tecnologias. A sociedade contemporânea é caracterizada pela diversidade de linguagens, devido a constante inserção de meios de comunicação. De acordo com Silveira, (2022) os recursos midiáticos dinamizam o aumento da aprendizagem, engajando o alunado a se relacionar com as tecnologias de forma eficiente, usando instrumentos como a internet, WhatsApp, televisão, vídeo aulas entre outros recursos para facilitar a aprendizagem. Gomes ( 2014 ).

Enaltece os recursos midiáticos como atrativos para uma melhor compreensão dos conteúdos destacando a qualidade da imagem e a explanação de imagem nas aulas. O acesso às aulas remotas através das salas virtuais, permitiu a aprendizagem chegar aos lugares mais inóspitos, levado pelo ensino remoto que diminuir a distância entre conteúdos e conhecimento de uma forma inovadora e criativa, para uma melhor compreensão das atividades propostas pelos professores – mediadores aos educandos, fazendo o uso de computadores, internet, tvs, celulares, entre outros recursos que foram de grande relevância no processo educacional pandêmico. (Gomes 2014 ).

O Ensino Remoto Emergencial, adotado pelo sistema educacional brasileiro, passou a acontecer por meio dos Recursos midiáticos para fomentar a aprendizagem nas escolas brasileiras, momento exigia mudanças realizada no sistema para não cessar o ensino. Houve adaptações viáveis e de qualidade mediadas pelos docentes, através das plataformas e de atividades disponibilizadas pelo sistema educacional, respeitando a realidade de cada envolvido ( professores, alunos e comunidade escolar) levando o conhecimento e as mais variadas informações positivas para o êxito na aprendizagem, potencializadas por estes recursos. Conforme Araújo et al (2018) estes recursos chamam a atenção dos alunos e complementam a compreensão de conteúdos, desta forma, os recursos midiáticos são

fundamentais para o bom desempenho das aulas devido à proposta de diversificar suas aulas, assim como, ambos docentes concordaram que as TIC's contribuem de forma positiva para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Nesta perspectiva, Schalch e Melo (2015) abordam que o acesso às mídias sociais adentram diversos ambientes da sociedade e nos campos da educação formal e informal é natural que as mudanças sejam sentidas pelos docentes. Conforme o grau de importância que o docente atribui às TIC's utilizam para a compreensão dos conteúdos, conseqüentemente, no desempenho dos alunos, pois, segundo Azevedo (2019) “as tecnologias presentes em nossa realidade, facilitam as atividades pedagógicas transmitindo conhecimento e levando as instituições públicas a investirem cada vez mais na educação pública “ (p. 14).

A forma de ensino –aprendizagem no ERE foi adaptadas temporariamente para a educação brasileira acontecer. Professores tiveram a autonomia para costumizar as suas aulas através dos recursos midiáticos, fazendo uso das atividades assíncronas e síncronas instalando por dois anos com Recursos Midiáticos

O Ensino Remoto Emergencial, adotado pelo sistema educacional brasileiro, passou a acontecer por meio dos Recursos midiáticos para fomentar a aprendizagem nas escolas brasileiras, exigidas pelo momento e pelas mudanças realizadas pelo sistema para não cessar o ensino. Houve adaptações viáveis e de qualidade mediadas pelos docentes e alunos, através das plataformas e de atividades disponibilizadas pelo sistema educacional, respeitando a realidade de cada envolvido (professores, alunos e comunidade escolar) levando o conhecimento e as mais variadas informações positivas para o êxito na aprendizagem, potencializadas pelos recursos midiáticos.

O uso de Tecnologia da Informação e Comunicação está se tornando uma realidade nas escolas brasileiras, porém vários profissionais não estão preparados para inserir tais tecnologias em suas salas”. Pelas as ideias expostas, compreende-se que embora os recursos midiáticos estejam sendo disseminados nas escolas, principalmente as públicas de todo país, como política de inclusão digital, percebe-se um entrave quanto ao seu uso de caráter pedagógico em sala de aula em virtude das dificuldades de alguns professores não saberem seu manuseio de forma adequada, o que pode colaborar pela não inserção nas atividades escolares. (Alencar, Moura e Bitencourt 2013, p.89) .

A utilização dos recursos midiáticos possibilitou maior compreensão e engajamento dos alunos nas aulas no período pandêmico na educação. Alunos e professores fizeram adaptações necessárias em suas práticas educacionais para a aprendizagem acontecer, implementando inovações de forma abrupta no sistema educacional, mudando a forma de ensinar e aprender. Acerca do uso dos recursos midiáticos em sala de aula, Dorigoni e Da Silva (2013, p.3), compreenderam que “O impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos”. Ainda sobre essa temática os autores,

Destacam que as redes sociais estão cada vez mais presentes no dia a dia de alunos e professores, mas, essas ferramentas ainda não são muito exploradas em sala de aula, justificado pelo receio que muitas escolas têm desse tipo de rede social. Visto que, o aluno pode se interessar por assuntos que não estejam diretamente ligados aos estudos de sala de aula. Portanto, se faz necessário experimentar os recursos midiáticos como ferramentas pedagógicas, pois podem viabilizar ao discente a oportunidade de investigar e refletir aprendizados pertinentes às variadas temáticas que o cerca (Silva e Serafim, 2016).

Os recursos midiáticos foram inseridos e adaptados como metodologias ativas para atender o ensino remoto de forma criativa e dinâmica no desenvolvimento de habilidades com o uso das tecnologias, alterando a forma de ensinar e aprender de professores e alunos consolidando os saberes de forma virtual no intuito de amenizar possíveis impactos no ensino – aprendizagem durante a pandemia.

***Êxito Na Realização de Atividades Assíncronas no Ensino Remoto Emergencial.*** As atividades assíncronas são ferramentas de comunicação que se caracterizam por não serem realizadas em tempo real. Possibilitam, assim, que a interação entre professor e estudante ocorra em tempos diferentes, não sendo necessária a conexão simultânea. Permitem que o usuário organize seu tempo para realização das tarefas em momentos variados. Consistem em fóruns, textos, vídeos, podcasts ou aulas previamente gravadas e disponibilizadas pelos docentes.

Estas atividades são gravadas e disponibilizadas nas plataformas, os alunos e professores não precisam estarem conectados simultaneamente. Atividades assíncronas podem possibilitar que Docentes e Discentes realizem ações a qualquer momento, sem necessidade de estarem conectados ao mesmo tempo. (Lyceum, 2022)

O conteúdo assíncrono é uma transposição do conteúdo pelo professor para bases digitais, o que facilitou as atividades no Ensino Remoto Emergencial por meio da conectividade entre professor e aluno na interação realizadas para a continuação da aprendizagem.

Cabe ressaltar que a comunicação assíncrona já opera em nossas atividades de ensino-aprendizagem a algum tempo. Por exemplo, quando o professor sugere a leitura de um texto ou capítulo de livro fora de sala de aula, ou quando propõe exercícios a serem realizados em casa ou trabalhos individuais ou em grupo a serem entregues e/ou apresentados em outros momentos do período letivo. O importante é lembrar que na comunicação assíncrona estar online não significa estar disposição. (Instituto Federal de Educação e Tecnologia, Rio de Janeiro., 2020)

Foi no contexto pandêmico que no Piauí, através das aulas remotas, criou – se o Canal Educação, onde as atividades, aulas virtuais de todas as disciplinas, eram gravadas e distribuídas durante a semana, nos turnos manhã, tarde e noite e para todo o ensino básico,

fazendo a conexão de forma não simultânea, mas conectando professores e alunos que estavam isolados socialmente. As atividades assíncronas eram postadas nas plataformas e a aprendizagem acontecia de forma positiva. Cabe ressaltar que existiram dificuldades durante o ERE, no entanto, Moreira e Schlemmer (2020) apontam que por este meio foi possível atualizar, armazenar/recupera, distribuir e compartilhar instantaneamente a informação e consequentemente:

...superação dos limites de tempo e espaço; trabalhar no sentido da construção do conhecimento - atividade do sujeito; a aprendizagem colaborativa e cooperativa; maior autonomia dos sujeitos no processo de aprendizagem; desenvolvimento de processo de avaliação continuada e formativa, por meio do uso de “portfólio”; alto grau de interatividade - utilização de comunicação síncrona e assíncrona; a tomada de decisão, aumento da tomada de consciência, ampliação da consciência social e ainda o desenvolvimento de uma Inteligência Coletiva. (Moreira, J. A; Schlmmer, E., 2020, p. 20)

Uma grande vantagem das atividades assíncronas é uma maior flexibilidade para estudantes e docentes. No caso do estudante, permite que ele organize a carga horária das disciplinas de acordo com suas condições de tempo e ambiente para estudo, o que exige maior protagonismo discente e uma melhor organização espaço-temporal da sua rotina acadêmica. No entanto apenas as atividades assíncronas devem ser articuladas com as as síncronas, auxilia na gestão do seu tempo e horários destinados à interação e à comunicação com a turma, sendo possível disponibilizar aulas ou outras atividades, por meio de vídeos ou outros recursos e mídias acessíveis aos estudantes a qualquer tempo e hora. (Sá et al, 2023).

No ambiente pandêmico a sala de aula invertida, como experiência exitosa na realização de atividades assíncronas, foi uma das ações pedagógica bastante explorada no Ensino remoto Emergencial, onde o aluno estuda primeiro os conteúdos propostos pelos docentes, apresentados em plataformas, aplicativos, buscando informações, se inteirando do

assunto abordado para promover discussões, debates, argumentando com os colegas de sala de aula, realizando atividades como trabalho em grupo, projetos, sendo o personagem principal na produção do conhecimento nesse processo, adequando os conteúdos relevantes para a construção dos saberes.

Sala de Aula Invertida em Instituição de Ensino Superior: Em uma instituição de ensino superior, a implementação da Sala de Aula Invertida demonstrou impactos significativos na experiência de aprendizado dos alunos, os professores utilizaram vídeos e materiais online para apresentar os conceitos antes das aulas presenciais. Isso permitiu que o tempo em sala fosse dedicado a discussões, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas. Os resultados indicaram uma melhoria na participação dos alunos e um aumento na compreensão dos conteúdos. (Saraiva et al. 2023)

A continuidade do ensino brasileiro só foi possível pelas decisões quanto a forma de atender as necessidades dos alunos no Ensino Remoto Emergencial. As atividades assíncronas foram adotadas pelas instituições de ensino, com ações significativas para garantir a participação dos alunos nas aulas remotas, contribuindo para a aprendizagem e substituindo de vez a tradicional forma de ensinar como por exemplo: a sala de aula invertida constitui uma abordagem de ensino que inverte a lógica do ensino tradicional, em que o estudo do conteúdo é feito pelo aluno previamente à aula e em local que lhe seja favorável, como sua casa, uma biblioteca, entre outros (momento assíncrono). (Valente, 2014).

Essas concepções, constituídas ao longo do processo de formação inicial dos licenciados, colocam em evidência a necessidade de realização do estágio supervisionado de forma presencial. Por todas as características que o universo das práticas de ensino e aprendizagem pode proporcionar e por todas as possibilidades de vivenciar essa realidade, as narrativas dos alunos comungam com esta posição (Saviani e Galvão 2021, p. 41).

As atividades assíncronas que teve seu protagonismo no ERE, permitem maior flexibilidade na interação dos conteúdos. São gravadas as videoaulas permitindo ao aluno a liberdade em escolher o horário, local onde acontecerá a aprendizagem, pois o ensino foi reorganizado para atender o momento de distanciamento social e garantir o andamento dos anos letivos com estratégias e conteúdos elaborados e adaptados por professores, disponibilizados nas plataformas oferecidos pelas instituições de ensino, visando a exploração de forma dinâmica como no envio de tarefas, nas correções, nas devolutivas e na elucidação de dúvidas, oportunizando diferentes estratégias para o ensino aprendizagem acontecer de forma satisfatória, tanto para o professor como para o aluno levando em consideração as necessidades do ERE.

***Êxito Na Realização de Atividades Síncronas no Ensino Remoto Emergencial*** As atividades síncronas ganharam uma nova forma de elaborar e realizar atividades para entregar conteúdos significativos e dinâmicos para uma melhor conexão entre alunos e professores. Uma vez que realizadas em ambientes virtuais permitem uma maior interação, entre os envolvidos, possibilitando uma conexão ao mesmo instante, ocorrendo uma integração nas atividades e possibilitando um feedback do engajamento dos alunos na realização das atividades, através de chats, webconferência, técnica de quiz, entre outras ferramentas, dentro de um ambiente virtual conectados no mesmo local e no mesmo horário.

As atividades síncronas são aquelas desenvolvidas, nas aulas remotas, no período de pandemia, entendidas aqui portanto, como: aulas síncronas que são entendidas como aquelas que ocorrem de forma sincronizada, fazendo com que os participantes se encontrem em um mesmo espaço (físico ou online) e em tempo real, para comunicarem-se entre si (Moreira & Barros, 2020), deste modo Cordeiro,2020. Afirma que:



São as ferramentas de comunicação que possibilitam a participação de discentes, docentes e demais servidores envolvidos em encontros previamente agendados, que ocorrem via internet e em tempo real, a exemplo de videoconferências e chats. Nesse atual cenário, onde faz-se necessário o isolamento social devido a pandemia, os professores vivenciaram novas formas de ensinar. Devido a necessidade de uma nova abordagem metodológica, adotou-se novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender diante deste mundo digital (Cordeiro, 2020).

No desenvolvimento das atividades de êxito na realização de atividades síncronas no Ensino Remoto Emergencial, o docente utiliza a interatividade na educação on line, o aluno participa de forma ativa do processo de aprendizagem, fazendo uso das tecnologias digitais como grande aliada para a construção do ensino - aprendizagem, através das metodologias ativas, despertando soluções práticas em busca do conhecimento.

A interatividade é uma característica distintiva da educação online. A Internet oferece uma gama de recursos interativos, desde simulações e jogos educativos até plataformas de aprendizagem baseadas em realidade virtual. Essas ferramentas envolvem os alunos de maneiras que vão além da mera absorção de informações, fomentando a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas.. (Saraiva.et al. 2023)

Deste modo as atividades síncronas possibilitam uma interação eficiente em tempo real, entre professor e aluno, através de salas de aulas virtuais, videoconferência, as atividades propostas são respondidas e comentadas imediatamente, os alunos tiram as suas dúvidas e socializam o conhecimento aprendido simultaneamente.

São nesses momentos em que professores e estudantes podem conversar, trocar ideias, dialogar sobre um determinado tema ou conteúdo, discutir dúvidas sobre as APNPs, entre outras atividades. São encontros virtuais que nos permitem ampliar o sentido de comunicação e de pertencimento, onde reencontramos amigos e

professores, e realizarmos trocas com eles, mesmo que de forma virtual. (Instituto Federal de Educação e Tecnologia, Rio de Janeiro., 2020).

O cenário pandêmico exigiu transformações sociais e educacionais de forma súbita ao ensino aprendizagem, levando a implantação das atividades síncronas possibilitando uma interação direta, em tempo real entre docentes e discentes, amenizando também o isolamento social, conectando sentimentos, conhecimentos e absorvendo as mudanças impactadas pelo momento, investindo no desenvolvendo de habilidades digitais exigidas no ERE.

As aulas realizada na forma síncrona devem ser momentos de orientação e estímulo para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes frente ao seu processo de aprendizado, que se dará a partir do estudo dos materiais disponibilizados e da realização das atividades. Devem ser momentos também em que o professores e estudantes dialogam sobre os temas e os conteúdos, evitando a pura exposição unilateral de ideias, onde o professor fala e o estudante escuta e anota. Não significa que o professor não possa “dar aula”, no sentido de expor o conteúdo. (Instituto Federal de Educação e Tecnologia, Rio de Janeiro., 2020)

Neste sentido as atividades síncronas possibilitaram de forma real e dinâmica a participação entre professores e alunos através da TDIC a comunicação no formato virtual. Cresceu nas aulas remotas, nas instituições educacionais, no período pandêmico, possibilitando a transmissão do Ensino Remoto Emergencial, estimulando o aluno a aprendizagem e amenizando o isolamento social que foi possível em Ambiente Virtual de Ensino – Aprendizagem.

As tecnologias foram essenciais para o enfrentamento na crise sanitária nas instituições educacionais, adotando modelos de atividades síncronas e potencializando a continuidade ao ensino, em um momento que exigia o distanciamento por meio de aulas remotas.

As aulas remotas ocorrem de forma sincrônica, ou seja, acontecem em tempo real, simulando a “presença” do professor, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento em que surgem, por vídeo ou por chat (Vercelli, 2020). Os conteúdos explorados nas aulas remotas foram essenciais para manter uma conexão entre professores e alunos, estas aulas ocorriam em tempo real, utilizando as salas de virtuais como protagonista para a realização deste modelo de ensino remoto, assim consequentemente na implementação da aula (momento síncrono), as aprendizagens são sistematizadas através da resolução de tarefas e reflexões para esclarecimento de dúvidas (Valente, 2014).

Os desafios no Ensino Remoto Emergencial levou professores e alunos a buscarem alternativas viáveis para dar continuidade ao ensino. Uma alternativa consolidada pelo cenário foram as atividades síncronas, adotadas através de ambientes virtuais, possibilitou o engajamento dos envolvidos na apresentação dos conteúdos a serem acionados em tempo real para as orientações dos professores, nos estudos e nas discussões para o aprofundamento dos seus conhecimentos, promovendo a reflexão e o diálogo, colaborando nas aulas remotas nestas estratégias para alcançar a aprendizagem.

**Experiências Exitosas Relacionadas A Customização das Atividades Por Parte Dos Professores.** Entende-se por customização o que é definido no dicionário:

Customização é um substantivo feminino que remete para o ato de customizar e significa personalização ou adaptação. A customização consiste em uma modificação ou criação de alguma coisa de acordo com preferências ou especificações pessoais. Assim, customizar é alterar alguma coisa segundo o seu gosto pessoal. (Significado de Customização, 2023)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possibilitou uma vasta flexibilização na customização das atividades por parte dos professores, não fugindo das normas da BNCC. Criaram, adaptaram, reinventaram e incorporaram materiais educacionais que eles próprio produziram utilizando as tecnologias ativas, disponibilizando sempre com as plataformas de

ensino as atividades produzidas por eles e assim divulgando e compartilhando todo o material produzido. Portanto entende-se por customização, nesta pesquisa, como a construção dos materiais didáticos pedagógicos estruturados e não estruturados de acordo com a BNCC.

As escolas diante da nova realidade estabelecida necessitaram-se adaptar e isto, ocorreu assim a adoção da plataforma digital onde dispuseram de ferramentas que proporcionam ao planejamento das aulas com um leque de opções para trabalhar o conteúdo durante todo ano letivo. Para Alves;

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados.(Alves, p.358 2020).

As escolas diante da nova realidade estabelecida necessitaram-se adaptar e isto, ocorreu assim a adoção da plataforma digital onde dispuseram de ferramentas que proporcionam ao planejamento das aulas com um leque de opções para trabalhar o conteúdo durante todo ano letivo.

Lista de vantagens oferecidas pela customização: Criar sequências didáticas sob medida: A plataforma torna possível estabelecer a própria ordem para apresentar os capítulos, sem ficar preso a nenhum encadeamento prévio. Explorar o potencial de cada volume: É possível tirar conteúdos que não estão previstos ou incluir assuntos de outras séries. Com isso, os alunos podem se concentrar nos temas indicados pela programação para o ano letivo. Transição para a BNCC: Embora os livros já estejam adaptados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a flexibilidade do material

didático digital facilita que não haja rupturas na transição. Complementar aulas com conteúdo próprio: A customização possibilita que a edição adotada pela escola seja complementada com conteúdo elaborado pelo professor. (Professores destacam benefícios da customização do material didático., 2020)

Um dos formatos de customização mais significativa é feita, que adotando metodologias ativas, os professores e alunos utilizaram as tecnologias para a criação de materiais no Ensino Remoto Emergencial que foram readaptadas, reformuladas e customizadas para a aprendizagem acontecer, através de plataformas de ensino criadas para atender a demanda pandêmica levando o professor a ser inserir materiais customizados em ambientes virtuais como: AVA, MOBIEDUCA\_ME, Canal Educação entre outras como mediação do ensino-aprendizagem. . Para, Carvalho et al, (2021) Ao se depararem com a necessidade de se reinventar e de conhecer novas metodologias de ensino, utilizando sites diferentes e estudando metodologias ativas, começaram a repensar o modelo remoto de aula de tal forma que, agora, muitos veem as vantagens dessa modalidade de ensino em todos os níveis. Dudeney; Hockly; Pegrum, (2016, p. 47). Afirmam que é uma situação em que no “mundo de conectividade difusa e de informação abundante, cada vez mais a aprendizagem se dá de fora dos espaços e tempos formais de educação, e há demandas crescentes de customização da educação segundo as necessidades individuais” .

Ao se depararem com a necessidade de se reinventar e de conhecer novas metodologias de ensino, utilizando sites diferentes e estudando metodologias ativas, começaram a repensar o modelo remoto de aula de tal forma que, agora, muitos veem as vantagens dessa modalidade de ensino em todos os níveis. (Carvalho et al, 2021)

No entanto para que esta customização das atividades por parte do professor ocorresse fora necessário que este utilizasse as metodologias ativas como: a sala de aula invertida sendo esta um modelo inovador que inverte, no qual o aluno tem o contato com o conteúdo

da aula e em casa com o que aprendeu realiza tarefas complementares, deste modo estimulando a sua autonomia e a aprendizagem de compartilhar com os colegas o que aprendeu. Frente ao desconhecido, a sala de aula mudou, os docentes precisaram se adaptar ao novo modelo de ensino e segue-se, deste ponto, um desafio encontrado nos tempos de pandemia, onde os professores tiveram que se recriar, onde talvez atividades antes nunca vistas entram em cena para enfrentar o isolamento social; a área de educação teve e está tendo um papel muito desafiador em todos os níveis de ensino, tanto na educação básica como no nível superior, uma vez que houve a necessidade de uma adaptação para a modalidade remota, sendo que nesse processo temos também outro desafio: as desigualdades tecnológicas que agravam o cenário de incertezas qual toda a comunidade escolar está envolvida . (Lima et al, 2021)

O uso de material didático digital na Educação Básica oferece vantagens para as escolas, como a opção de adequá-lo ao próprio projeto pedagógico. A customização do conteúdo permite que seja aproveitado ao máximo o potencial dos títulos já adotados, além de apresentar outras possibilidades para aumentar a eficiência das aulas.

Professores que utilizam e exploram todas essas alternativas enumeraram alguns dos benefícios da customização para o processo de aprendizagem. Os educadores são os profissionais que mais tiram proveito das alterações que a plataforma possibilita, uma vez que lidam diretamente com os alunos no dia a dia em sala de aula. De acordo com: Alves (2020, p. 358), destaca ainda que: “estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades”.

As mudanças são realizadas a partir das próprias necessidades. As escolas que adotam a plataforma digital dispõem de ferramentas que proporcionam mais opções na hora do planejamento das aulas e do ano letivo como um todo. Por isso, é importante compartilhar as

experiências dos professores e as suas boas práticas de ensino. Sobre essa necessidade de customização de aprendizagem, Christensen, Horn e Johnson (2012) já versaram sobre a educação disruptiva, quando inferiram que a inovação tecnológica é conveniente e potencializadora da aprendizagem em ambiente caracterizado por transformações.

Compreende – se que no Ensino Remoto o professor teve total autonomia através das tecnologias, customizar as aulas remotas, criando uma sequência didática sob medidas, conduzindo o aluno, que estava em isolamento social, como protagonista do ensino – aprendizagem e sempre fundamentado na BNCC para uma aprendizagem prática, teórica e significativa. Articulando conteúdos, valorizando o que ele já sabe e aliando as novas tecnologias, o professor teve autonomia e flexibilidade na personalização dos conteúdos, permitiu ao professor e aos próprios alunos a customizarem suas atividades aplicadas ao conhecimento, permitindo experiências exitosas no Ensino Remoto durante o período pandêmico.

### ***Experiências de Criação De Sequências Didáticas Sob Medida Para o Ensino***

**Remoto.** “*Sequência didática* corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático.” (Pessoa, s.d.), consiste em uma estratégia educacional para aprimorar a aprendizagem, definindo passos e etapas correlacionadas com foco em atingir um objetivo específico. O professor define um início e um final para a aplicação dessa técnica, que pode variar de acordo com o tema escolhido e as necessidades observadas.

Desta forma, verifica-se que as sequencias didáticas sob medidas para ERE foram criadas para facilitar a compreensão dos conteúdos, para despertar a participação e facilitar o ensino aprendizagem, utilizando estratégias, buscando sanar os obstáculos na construção efetiva do conhecimento, buscando -se estratégias criadas com o intuito de melhorar o

entendimento e a participação dos alunos na aulas remotas com maior interação e engajamento, gerando um aprendizado eficiente.

*Sequência didática* é uma forma de organização do trabalho pedagógico que permite antecipar o que será focado em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender, da mediação e do constante monitoramento que o professor faz para acompanhar os alunos, por meio de atividades de avaliação durante e ao final da *sequência didática*. (Pessoa, s.d.)

A sequência didática deve valorizar os conhecimentos prévios dos alunos; entender as suas dúvidas e demandas; fazer uso de conteúdos relacionados ao seu cotidiano, interativos e dinâmicos; colocar tudo isso em um bom planejamento estratégico; Outro ponto que precisa ser evidenciado aqui é a capacidade que a Sequência Didática tem de auxiliar os estudantes no desenvolvimento das mais diversas habilidades e competências, na resolução de problemas do dia a dia e, ainda, no aperfeiçoamento do seu desempenho individual de aprendizagem.

Assim, as sequências didáticas (SD) por serem elaboradas etapa por etapa é uma importante ferramenta que contribui de forma efetiva no processo de ensino e aprendizado e ainda, contornar quanto a resistência dos alunos ao uso das tecnologias. Apresentam um conjunto de atividades ordenadas e que a aplicação dessas tecnologias vai surgindo de forma natural e sequenciada de acordo as etapas da SD, tendo objetivos educacionais (Moura, Silva & Leal, 2021).

As sequencias didáticas adotadas no Ensino Remoto Emergencial possibilitou ao professores metas em estratégias práticas, dinamicas para uma adaptação no período pandêmico que trouxe uma instabilidade ao ensino aprendizagem,.As sequencias didáticas foram realizadas através de aplicativos e plataformas, no formato de aulas remotas, para o enfrentamento das dificuldades gerados pela pandemia e suprir as necessidades e anseios



ocasionado pelo momento de instabilidade, fragilidade configurado pela pandemia. De acordo com Souza, Almeida e Santos (2022) as SD são idealizadas para explicar diversos temas, e em cada etapa das sequências são distribuídas atividades e avaliações que facilitarão o processo de aprendizagem, como também o planejamento feito de forma sequencial promovendo a elaboração de práticas de ensino-aprendizagem mais ligadas aos objetivos estabelecidos.

As sequências didáticas foram elaboradas, organizadas no Ensino Remoto Emergencial para atender as dificuldades desencadeadas pelo cenário pandêmico, pensando em estratégias para atenuar os impactos na educação, melhorar a interação entre professores e alunos, articulando estratégias para enriquecer o rendimento escolar na promoção do conhecimento e do engajamento dos alunos nas aulas virtuais, na busca da aquisição da aprendizagem.

O período pandêmico possibilitou que o estudante conseguisse atuar ativamente, assim, por mais que seja um período desafiador, no âmbito social, essas modificações foram promissoras para a inovação da educação, visto que a tecnologia é um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem em todas as classes de ensino (Rondinii et al., 2020; Appenzeller et al., 2020). Portanto, o presente resumo tem por objetivo relatar a experiência do uso de sequências didáticas na educação básica, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no atual momento de pandemia, incentivando a participação dos estudantes promovendo a produção de conhecimento.

As sequências didáticas no Ensino Remoto Emergencial foram pensadas e adotadas para promover a participação dos alunos nas aulas remotas, aliadas as tecnologias, na promoção do conhecimento e no desenvolvimento do aluno, buscando um planejamento estratégico, significativa para atender as instituições educacionais, repensando e ajustando as práticas pedagógicas de acordo com a BNCC, em busca de resultados positivos no ensino

aprendizagem. Para Moreira, 2021, Nesse período pandêmico, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), ganharam muita ênfase no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando desde a atualização de metodologias, até mesmo instauração de novas formas e didáticas de construção do conhecimento.

Deste modo afirma-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilita estabelecer a própria ordem para apresentar os capítulos, sem ficar preso a nenhum encadeamento prévio. Entende – se que para criar uma sequência de didática sob medidas é fundamental o professor conhecer o alunado, considerando toda a sua bagagem, o conhecimento prévio de cada um, para a elaboração dos conteúdos, buscando um planejamento estratégico de acordo com a BNCC, visando alcançar o sucesso na execução das atividades que foi necessário para o êxito na aprendizagem.

*Exploração do Projeto de Vida nos Componentes Curriculares Ensino Remoto.* É possível tirar conteúdos que não estão previstos ou incluir assuntos de outras séries. Com isso, os alunos podem se concentrar nos temas indicados pela programação para o ano letivo. Na customização dos conteúdos é possível a adequação para o planejamento do ano letivo que faz mais sentido ao aluno e ao mediador a buscar novas estratégias para a aquisição significativa do conhecimento, para explorar o potencial de cada volume. Silva 2019;

Em sua pesquisa voltada para analisar o Projeto de Vida também como um componente curricular do ensino médio. Nesse trabalho podemos verificar como as abordagens pedagógicas devem ser construídas para integração dos estudantes, contemplando as diversas identidades, numa perspectiva contemporânea. Por isso, a história da educação brasileira e do ensino público ajudam nas modificações das políticas educacionais, nesse sentido o currículo escolar também muda, fazendo surgir novas experiências pedagógicas (Silva 2019).

A exploração do projeto de vida no Ensino Remoto Emergencial foi muito significativa despertando nos alunos a importância da escola na formação intelectual, promovendo o seu desenvolvimento como cidadão crítico e participativo, consciente de que a escola é um espaço de acesso ao conhecimento, de fortalecimento para o enfrentamento de emoções, dos impactos que o momento pandêmico gerou.

O projeto de vida pode ainda contribuir na organização dos assuntos estudados, sendo um momento de individualização da aprendizagem; nas relações com outros (as) colegas, professores(as) e familiares; contribuiria também, com temas sobre crises e escolhas atuais que impactam o futuro e outras experiências específicas da realidade dos(as) jovens (Lima; Araujo, 2021).

A exploração do Projeto de vida no ERE é de fundamental importância para os alunos nas descobertas do potencial humano através do diálogo, do debate, onde ele aprende, produz conhecimento, se fortalece para a superação de seus conflitos, de sua vulnerabilidade que o momento de distanciamento social causou, compreendendo, sabendo administrar as suas emoções, adaptando ao contexto, evitando o retrocesso ao ensino e na aprendizagem, minimizando a evasão escolar em período de longa suspensão das aulas presenciais, garantindo o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões, por intervenção da Educação Integral, buscando a formação do aluno para a sua integração plena em sociedade.

O Projeto de Vida (P.V.) é uma peça do todo que representa a Educação Integral e tem sido o tema para apresentar a mudança no currículo do Ensino Médio, demarcando a sua importância dentro da escola e para os(as) estudantes. Outrossim, o P.V. aparece em alguns documentos como uma

estratégia que visa à produção de saberes, planejamento, conhecimento pessoal e formativo dos(as) estudantes, aliando-se a outros componentes da parte diversificada do currículo e às disciplinas eletivas, que se integram para proporcionar ao estudante a construção de seu percurso formativo. O Projeto de Vida é recorrentemente citado como parte importante da escola, em um modelo pedagógico que coloca o jovem e o supramencionado componente na centralidade, sendo apoiado por três eixos: “Formação Acadêmica de Excelência; Formação para vida e Formação de competências para o século XXI” (Paraíba, 2020, p. 47).

Na elaboração das disciplinas e nos conteúdos abordados, foi incorporado um novo componente curricular chamado Projeto de vida que tem como objetivo: valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, estimulando o aluno a buscar o conhecimento e as habilidades necessárias para a construção do seu próprio caminho.

Dentro deste componente curricular, Projeto de vida, possibilita um leque de aprendizagem onde o aluno explora o seu potencial como criar uma loja virtual, aprender um novo idioma, a fazer teatro sobre temas diversos e contextualizados. Este componente curricular ganhou grande destaque durante e depois do ERE, onde os alunos devido ao distanciamento social, sofreram com vários sentimentos e emoções que afloraram nesse contexto e foi no Projeto de vida que o professor buscou apoio para o fortalecimento socioemocional no ambiente escolar e familiar, preparando-os para lidar com os conflitos, considerando a realidade de cada um. Souza (2015) fala do Projeto de Vida como um instrumento que ajuda nas escolhas dos estudantes que estudam no modelo de escola técnico integrado. Essa construção e escolhas colaboram para aquisição de uma consciência crítica,

uma postura autônoma e uma ação cidadã, esta última se cumpre na posição de protagonistas sociais.

Projeto de vida é um Componente Curricular que busca preparar o aluno para atender os seus nas suas lutas sociais, emocionais e cultural, despertando a sua consciência, dando suporte de se posicionarem diante dos desafios da vida e o papel de cada um na convivência em sociedade, este componente foi bem explorado no ERE no gerenciamento das suas emoções impostas pelo distanciamento social, de acordo com a BNCC.

Isto posto, falar sobre Projeto de Vida se vincula à preocupação com escolhas conscientes, atitudes sustentáveis, protagonismo, condição juvenil, condição emocional e muitas outras dimensões conceituais que cabem ser exploradas ao longo de toda vida. Recorrer a uma Pedagogia Integradora para potencializar esses aspectos sociais, juvenis, culturais formativo mostra-se como um caminho necessário para formação integral cidadã. A Pedagogia Integradora trabalha com articulação de práticas e mediações pedagógicas dentro e fora da escola, por meio do fortalecimento das relações, dos coletivos e não na individualização dos sujeitos e seus projetos de vida (Severo; Zucchetti, 2020).

Os desafios dos profissionais de educação e dos alunos com a interrupção das aulas presenciais durante o Ensino Remoto Emergencial, gerou um grande impacto no sistema de ensino, as atividades presenciais foram interrompidas, substituídas pelas salas virtuais, implicando na dinâmica das práticas pedagógicas. O Projeto de vida potencializado pela Educação Integral buscou despertar nos alunos o enfrentamento aos obstáculos do momento, garantindo a permanência no ambiente virtual, utilizando amplamente as tecnologias digitais nos mais diversos contextos do dia a dia,

direcionando propostas práticas para um ensino consciente na sua formação, social e profissional futura.

Desse modo, as atividades propostas, apesar de nascerem num contexto pandêmico, não ficam restritas a esse momento, pois têm como objetivo principal estimular as reflexões pessoais e de autoconhecimento dos alunos com o intuito de colaborar para a construção do projeto de vida. Integrado a isso, há a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para que se possa aprimorar o letramentos digital dos estudantes, que “diz[em] respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais” (Coscarelli; Ribeiro, 2021).

***Edição de Conteúdo no Ensino Remoto Emergencial.*** A customização possibilita que a edição adotada pela escola seja complementada com conteúdo elaborado pelo professor. A flexibilidade e o enriquecimento em aperfeiçoar estratégias pensando no desenvolvimento de competências que fazem sentido a vida dos alunos, no fortalecimento das suas relações sociais, culturais e emocionais, mediadas por metodologias ativas que possam fornecer subsídios as suas necessidades e conquistas, partindo do pressuposto de customização de conteúdos que fazem sentido ao aluno, em caráter de urgências dos conteúdos na suspensão das aulas presenciais, professores customizam estratégias para completar as aulas com conteúdos próprios, despertando um cidadão ativo, reflexivo para mudar a sua realidade no cotidiano escolar diante das dificuldades e fragilidades devido a necessidade de distanciamento físico no contexto pandêmico através de aparatos tecnológicos mudaram suas práticas pedagógicas necessárias para promover o ensino – aprendizagem.

Para os docentes, as aulas presenciais foram repentinamente interrompidas, a emergência impossibilitou planejamento e organização

(Ferreira & Barbosa, 2020). Muitos professores, assim como outras categorias profissionais se viram diante não da possibilidade, mas da exigência de vivenciar um teletrabalho compulsório (Queiroga, 2020), posto que frente à normativa dos órgãos reguladores da Educação em todo o país, a decisão foi por continuar as atividades escolares não-presencialmente, ao utilizar recursos como: tarefas e auto estudo, uso de tecnologias digitais interativas, plataformas digitais streaming (Ferreira & Barbosa, 2020).

Os docentes tiveram que se reinventarem para atender a nova realidade educacional, na edição de conteúdos para o Ensino remoto Emergencial, aliados as mídias sociais na edição de atividades criativas, dinâmicas, criando espaços para o aluno participar, interagir, motivar para facilitar a compreensão dos conteúdos, dando continuidade ao ensino através de aulas remotas.

Cada indivíduo-aluno é único diante das incertezas e angústias que o período exigia, completar as aulas com conteúdos próprios foram estímulos na aprendizagem para conduzir as suas necessidades e talentos na promoção e desenvolvimento do ensino- aprendizagem, na complementação dos conteúdos próprios para a otimização e autonomia através de atividades concretas que fazem sentido levando o aluno ao engajamento nas atividades e promovendo o conhecimento, obedecendo o ritmo de cada um. Aliadas as aulas virtuais através de vídeos aulas, conferencias, debates entre outras estratégias que são propostas tanto individuais como em grupo, mediadas pelo professor para alcançar os seus objetivos através da sua liberdade de escolhas, por meio da customização de conteúdos próprios.

No contexto pandêmico a educação necessita das mídias sociais para a continuidade dos anos letivos e nas mudanças no processo de avaliação do ensino aprendizagem. Tanto alunos como professores protagonizaram nas escolhas de conteúdos significativos e a liberdade de aprender de diversas maneiras, baseadas em

suas necessidades que o Ensino remoto emergencial exigia criando um ambiente onde é possível o ensino-aprendizagem ao complementar as aulas com conteúdos próprios na otimização e autonomia das aulas através das salas de aulas virtuais para alcançar a realidade educacional e contribuindo para a democratização do ensino na construção da aprendizagem coletiva, objetivando o engajamento nas aulas e na aquisição do conhecimento. Antes e durante a pandemia, docentes enfrentam a necessidade em repensar métodos e conteúdo do ensino, após as diversas reformas que implicaram na padronização do conteúdo pela mercantilização da Educação, uma das categorias evidenciadas na revisão bibliográfica (Ferreira & Barbosa, 2020).

Com o advento da pandemia e o consequente isolamento social, o objetivo da gestão da Educação tem sido pensar os meios: formatos, plataformas, avaliações. A lógica gerencialista na Educação pensa, elabora e administra as políticas educacionais e o resultado é priorizar os meios para educar e não os objetivos ou a qualidade da relação que o educar propicia ao sujeito com os outros. Nesse sentido, o vazio instaura-se, o espaço virtual altera a interação e reduz a possibilidade em manifestar a subjetividade pela tela e microfones (Ferreira & Barbosa, 2020).

Para dar continuidade ao Ensino Remoto Emergencial, foram tomadas medidas para o enfrentamento no ensino pelos docentes, pesquisando, selecionando textos, gravando podcast, editando vídeos aulas para canais de tv, disponibilizando recursos pedagógicos para facilitar o ensino – aprendizagem. Os aplicativos e plataformas foram grandes aliados na divulgação dos conteúdos, encurtando a distância entre professores e alunos, levando-os a participarem, interagirem, criarem e socializarem os conhecimentos. Além do tempo, o ensino remoto demanda adaptação, capacidade de criar, editar e publicar conteúdos, mas também imaginação, esforço e produção, além do habitual (Camacho et al., 2020).



*Experiências de Êxito Na Criação De Recurso para Participação Nas Atividades no Ensino Remoto Emergencial.* É importante destacar que, racionalize em torno do atingimento de metas de aprendizagem, o ensino remoto é focado no controle do uso do tempo através da disciplina.

A mudança do ensino presencial para o ensino remoto aflorou problemas frequentes na educação brasileira, como o ensino instrucionista e conteudista, e enfatiza também que existe um consenso entre pesquisadores e especialistas de que os ensinamentos remotos não supriram todas as necessidades do ensino presencial nem muito menos resolverá bruscamente todos os problemas da nossa educação, mas, ao menos, contribui para atenuar os danos provocados pela interrupção das aulas. (Santos, M. A dos; Araújo, J. F. S., 2021)

Os benefícios são diversos na criação de recursos para a participação dos alunos no Ensino Remoto Emergencial com medidas de distanciamento social levando ajustes significativos e exitosos no sistema educacional, buscando potencializar a aprendizagem através da criação de vários recursos digitais para a utilização em salas virtuais, na construção do conhecimento.

Diante dessa discussão, enfatiza-se que, neste cenário de educação remota, a possibilidade de vislumbrar novos horizontes e experimentar outras estratégias como por exemplo, as metodologias ativas, que podem funcionar como elementos propulsores para o processo de ensino e aprendizagem, pois apresentam características que se encaixam perfeitamente ao contexto atual como a de colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, ou seja, como protagonista, autônomo e criativo o que é ideal para qualquer momento educativo e mais ainda nesse período de mudanças (Santos & Araújo, 2021).

Intencionalidade e profissionalismo devem compor as práticas educativas e pedagógicas. As inovações tecnológicas, que caminham junto com as inovações pedagógicas, trazem modelos interessantes e eficazes de educação, desde que se tome os cuidados necessários quanto às relações pessoais que promovem a ensino-aprendizagem. Embora as tecnologias não substituam o papel do docente, visto que as relações humanas presenciais são enriquecedoras, promotoras de curiosidades e descobertas.

Entretanto, é importante destacar que os momentos de formação contribuem para que se amplie as práticas educativas, quanto à proposição de atividades que façam uso de recursos digitais, instrumento necessário diante ERE. Por estarem vivenciando esse processo de ensinar e de aprender, os professores estão tendo que repensar o ensino dos conteúdos, bem como criar atividades e avaliações a partir de ferramentas digitais e isso tem gerado muito trabalho para o docente, pois além de ensinar em tempo real (online), tem que adaptar todo o material a ser explorado (Moreira; Schlemmer, 2020).

Os recursos adotados para o engajamento do aluno no ERE, a partir de atividades desafiadores para a participação virtual do aluno, no acompanhamento das aulas remotas e para uma avaliação dos conteúdos motivou a compreensão dos conteúdos propostos pelo professor – mediador no ensino remoto. O processo avaliativo para ter um feedback dos recursos criados para a compreensão da aprendizagem foram a participação do aluno na: sala virtual, criação de projetos virtuais, nos grupos virtuais foi verificado se houve ou não aprendizagem dos conteúdos trabalhados para uma possível intervenção pedagógica.

A ascensão tecnológico no cenário educacional possibilitou, através de recursos midiáticos, a participação dos estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial, otimizando o ferramentas digitais ensino aprendizagem com o uso de, melhorou a prática docente, o compartilhamento dos conteúdos fazendo uma interação dos conteúdos mediados pelo

professor, facilitando a aprendizagem e motivando o engajamento do aluno e no desenvolvendo de habilidades fundamentais para uma aprendizagem eficiente e de qualidade.

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (Cordeiro, 2020, p. 4).

A criação dos recursos tecnológicos foram grandes aliados nas aulas remotas, trazendo avanços perceptíveis ao ensino Remoto Emergencial, levando o aluno a participação, flexibilidade, liberdade, despertando o engajamento nas aulas, evitando o isolamento social, garantindo a qualidade ao ensino, auxiliando nas atividades para a efetivação dos conteúdos, impedindo o fechamento das salas de aulas

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus

esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (Cordeiro, 2020, p. 4)

As experiências de êxito na criação de recursos vividas pelos professores e alunos no Ensino remoto Emergencial, foi possível através de aparatos tecnológicos que levaram conhecimento, promovendo conteúdos práticos e dinâmicos para o enfrentamento da pandemia, possibilitando ao ensino diretrizes para viabilizar o ensino – aprendizagem. Essas TDIC se tornaram as grandes protagonistas nesse novo cenário educacional derivado do ERE, aproximando docentes e discentes, permitindo a conexão simultânea das aulas e a criação de diversos materiais para disponibilização de conteúdos e afins (Bandeira; Mota, 2021).

***Disponibilização de Maior Número De Informação aos Alunos no Ensino Remoto Emergencial – ERE.*** A hiperconectividade do mundo e a aceleração das informações que contextualizavam o mundo da educação, tiveram que ser utilizadas a favor do ensino durante o Ensino Remoto Emergencial.

Enfim, as tecnologias de informação e/ou comunicação possibilitam ao indivíduo ter acesso a milhares de informações e complexidades de contextos tanto próximos como distantes de sua realidade que, num processo educativo, pode servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos. Portanto, a internet deve ser utilizada como uma ferramenta de auxílio na aquisição da leitura e da escrita, ferramenta esta que a escola e o professor devem introduzir na vida escolar do aluno, visto que faz parte do cotidiano dos mesmos, cabe então a escola e ao professor democratizar e orientar os alunos no uso da internet de modo a conduzi-los ao processo de construção do conhecimento, possibilitando ao professor ser mediador, isto é, acompanhar e sugerir

atividades, ajudar a solucionar dúvidas e estimular a busca de um novo saber. (Ramos, F. A; Carmo, P. E. R; , s.d.)

Os docentes tiveram que utilizar de novas estratégias para garantir o ensino-aprendizagem na crise sanitária que exigiu ações educacionais e a necessidade de uma adequação na disponibilidade de informações dos conteúdos, cabendo as instituições educacionais garantir a estrutura e o acesso sistemático para favorecer o acesso para um estudo remoto de qualidade aliadas as tecnologias de informação e comunicação como rádio, bibliotecas online, canais de tv,,aplicativos diversos que foram soluções positivas de forma massiva para acesso aos conteúdos curriculares e assim obter uma educação de qualidade e acessível a todos os alunos diante das incertezas do momento, pois o uso das tecnologias eram negligenciadas pelas instituições educacionais que limitavam, em muitas realidades proibidas, o uso constante da tecnologia de informação dentro da sala de aula que era reduzida quanto a utilização. De acordo com;

O advento da Web 2.0 marcou uma virada crucial, introduzindo plataformas colaborativas, redes sociais e ferramentas de criação de conteúdo. Esse novo paradigma não apenas permitiu o acesso a informações, mas também a produção e compartilhamento de conhecimento. Os alunos passaram de consumidores passivos a criadores ativos, engajando-se em projetos colaborativos e contribuindo para comunidades virtuais de aprendizagem. Nesse contexto, a Internet deixou de ser apenas um recurso para pesquisa e se tornou um ambiente dinâmico de construção coletiva do saber. (Saraiva.et al. 2023)

O momento exigia do professor uma nova postura de não ser mais um provedor de conhecimento, mas um mediador par uma interação significativa e permitindo maior disponibilidade de informações e assim, adotaram as tics com intuítos de trona-las mais acessíveis, permitindo um amplo acesso aos conteúdos disponibilizados pelas plataformas de ensino para todas as escolas, garantindo recursos tecnológicos e diversas possibilidades em aprender, despertando habilidades e fortalecendo a sistematização do ensino através de dispositivos tecnológicos, muitos deles já utilizados pelos alunos tornando-os aliados no

processo para garantir uma aprendizagem significativa e as novas formas de pensar, estudar , ensinar, agir e aprender na formação de cidadãos atuantes para mudar a sua realidade e sempre aliadas as tecnologias, pois estamos na era da geração digital.

No período pandêmico exigia investimento nas estruturas educacionais para atender as exigências da modernidade, proporcionando conhecimentos e habilidades e permitindo maior disponibilidade de informações necessárias e de forma positiva favorecer e democratizar o uso das mídias sociais com objetivo de resolver a questão do ensino e aprendizagem no Brasil e no mundo.

***Disponibilização Pelo Docente De Sua Própria Rede De Contatos Nas Redes Sociais Aos Alunos no ERE.*** Na crise pandêmica o professor teve um papel fundamental, enfrentando desafios para tornar o processo educativo mais eficiente e inovador que o momento exigia na transformação e na construção da aprendizagem na era digital, para aprimorar o ensino de forma contínua e despertar o engajamento dos alunos para a participação nas aulas online, adotando as tecnologias de informações no ambiente escolar. As instituições de ensino tiveram que repensar as suas práticas pedagógicas e a forma de avaliação na construção do conhecimento no ERE, buscando estratégias eficazes que o momento exigia, aliadas as tics capazes em atender melhor o ensino.

Os professores puderam ainda disponibilizar através de sua própria rede de contatos inserindo nas redes sociais, com antecedência ou mesmo durante suas aulas, vários materiais aos alunos, utilizando para tanto diferentes formas de mídias, como textos, imagens, vídeos e links, permitindo que os alunos realizem comentários e críticas na própria página da disciplina, se assim o professor desejar. (Leka & Grinkraut, 2014 citados por Stroher & Mantovani, 2018)

Os professores tiveram que se reorganizarem as suas aulas com o manejo dos aparatos tecnológicos para atender e inovar o ensino. As aulas presenciais do antigo formato já não era possível e a resistência de alguns professores em adotar o novo formato sofreu grandes resistências por parte de alguns profissionais no início das aulas remotas, principalmente quanto ao uso das ferramentas que eram necessárias a serem aplicadas de uma hora para outra em caráter de urgência.

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados. (Alves, 2020).

Dessa forma houve um investimento na capacitação de professores para lidar com as ferramentas de informação para a construção de estratégias dos conteúdos e buscando sempre o desenvolvimento pleno do aluno, levando motivação e planejando conteúdos de qualidade para uma aprendizagem eficiente e inovadora.

Com a familiaridade das tics, descobriram que podia inovar de várias maneiras as aulas virtuais, de forma flexível e mais eficiente, buscando meios mais atrativos como as salas de aulas virtuais, diversos aplicativos, sala de bate papo, entre outros, propondo conteúdos atrativos pensando no potencial do aluno e considerando os conhecimentos prévios de cada um, resultando em experiências exitosas na construção do conhecimento.

O avanço tecnológico possibilitou aos professores e alunos um ensino inovador e mais eficiente para facilitar e estimular o conhecimento integrando o ensino-aprendizagem as

tecnologias, propondo conteúdos atrativos, voltados para o potencial do aluno, buscando o desenvolvimento do senso crítico e um propósito palpável no ensinar e aprender, sendo capaz de despertar um cidadão mais competitivo e atuante para transformar de forma prazerosa a realidade na qual está inserido voltado para a construção e no desenvolvimento de suas competências.

O cenário pandêmico exigiu um repensar nas ações e reflexões nas práticas pedagógicas com o distanciamento social, novas alternativas urgentes e eficazes para contornar os desafios impostos pelo momento, gerando grandes mudanças na educação e consequentemente uma nova postura tanto do professor quanto do aluno que aliados as TICS para proporcionar o andamento educacional, garantir conexões digitais e possibilitar a interação digital dos conteúdos, assegurando assim o ensino-aprendizagem.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. Além disso, ainda completam que: E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo-aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. (Moreira et al. 2020, p. 352).

Outro teórico convergente com os anteriores é o Arruda, 2020;

Ao dizer que(...) a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação. a resposta



em contrário pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir. (...) o ineditismo leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte. (Arruda, 2020 p. 266), em convergência com Ferreira e Barbosa (2020, p. 6). Onde dizem que as dimensões dessa crise, no entanto, demandam bem mais do que discutir os meios para enfrentá-la. O momento vivido denuncia o quão vazia é a argumentação de que a educação deva ser gerida para a eficiência dos meios, sem considerar seus objetivos e a qualidade social do que se cria na relação entre alunos, professoras e comunidade. Conforme Arruda.2020;

A singularidade da pandemia deve levar também à uma compreensão de que a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico, mas precisa envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades.(Arruda 2020, p. 266)

No Ensino Remoto emergencial os docentes disponibilizaram a sua própria rede social para manter contatos com os seus alunos para o ensino aprendizagem acontecer, em prol de comportamentos pedagógicos práticos, buscando soluções dinâmicas e para fornecer suportes e conteúdos educacionais para cumprir o anual de ensino levando o aluno a desenvolver o pensamento crítico, motivando ao empenho nas aulas remotas, otimizadas pelas tecnologias digitais.

Neste contexto, Os docentes tiveram um papel fundamental na disponibilização dos seus aparatos tecnológicos, juntamente com sua própria rede pessoal de internet mantendo uma conectividade com seus alunos no Ensino Remoto

emergencial, buscando soluções eficazes nas aulas remotas, buscando estratégias para garantir a qualidade ao ensino - aprendizagem, e suprimindo a falta de interação pessoal nas aulas remotas.

### **Aspectos Legais**

Conforme já se tem conhecimento, o mundo foi acometido por uma pandemia do Coronavírus, decretada em março de 2020, sendo que alguns casos já começaram a aparecer em dezembro de 2019; esse cenário desencadeou transformações significativas nos hábitos das sociedades e, com o objetivo de atenuar a disseminação dessa nova ameaça, as pessoas precisaram se recolher em casa e muitos setores da sociedade precisaram se readaptar para reduzir esses danos na população de todo o mundo.

Com a educação não foi diferente, o setor também foi atingido e necessitou se reinventar para que o direito à educação, previsto e assegurado pela Constituição Federal e também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, continuasse a existir. O direito à educação deve ser estendido a todos e todas, de modo igualitário, devendo sua qualidade ser algo garantido.

A LDBEN/1996, em seu artigo 5º, § 5º, dispõe que “para o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior” (Brasil, 1996). Infere-se desse artigo que o Ensino Remoto trata-se de forma alternativa para manutenção do processo permanente de ensino e aprendizagem neste período de distanciamento social, necessário à contenção da disseminação do Novo Coronavírus (Sars-CoV-2).

Assim, partindo da LDBEN/1996 e considerando a necessária adequação do formato da educação escolar em razão da Pandemia, foram publicados diversos documentos legais que fundamentam a utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dentre eles, destaca-se

a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de Pandemia

### Definição e Operacionalização da Variável

**Tabela 1.**

*Quadro de Definição e Operacionalização da Variável*

Variável	Conceituação	Dimensões	Indicadores	Operacionalização
<b>Experiências exitosas docentes no Ensino Remoto Emergencial-ERE nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023</b>	Referem-se a boas práticas realizadas pelos docentes associadas aos diferentes recursos de aprendizagem que um professor busca utilizar para se sentir mais próximo de seu aluno/a/e, compreendê-lo/a/e em suas especificidades. As práticas exitosas no ERE passam por Adaptações Temporárias das Metodologias utilizadas no Regime Presencial, Customização de materiais para a realização das	Adaptação Temporária das metodologias utilizadas no Regime Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Utilização de Recursos midiáticos;</li> <li>✓ Realização de Atividades Assíncronas realizadas;</li> <li>✓ Realização de Atividades síncronas</li> </ul>	Técnica: Enquete  Instrumento: Questionário
		Customização das atividades por parte dos professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Criação de sequencias didáticas;</li> <li>✓ Exploração do Projeto de Vida nos componentes Curriculares;</li> <li>✓ Edição de Conteúdos;</li> </ul>	

	atividades e Recursos para ajudar na participação dos alunos e compreensão. (Hodges et al,2020; Alves, 2020, p. 358)	Criação de recurso para participação das atividades no ensino remoto	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Disponibilizaçã o maior quantidade de informação;</li> <li>✓ Disponibilizaçã o de sua própria rede de contatos nas redes sociais aos alunos no ERE</li> </ul>	
--	--	--	--	--

## **Marco Metodológico**

### **Tipo de Investigação**

A investigação será caracterizada como aplicada, transversal, quantitativa e descritiva. Considerando sua finalidade, consiste em uma pesquisa aplicada, uma vez que, segundo Del-Buono( 2016) afirma que nesta investigação “utiliza-se dos conhecimentos obtidos pela pesquisa básica para solucionar ações concretas e solucionar os problemas existentes”. ( p. 25)

De acordo com o alcance temporal, possui um modelo transversal, visto que, segundo Sampieri et al (2013, p. 230) “descreve relações entre duas ou mais categorias, conceitos ou variáveis em um momento determinado”.

Quanto ao enfoque será quantitativo, pois que “confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso da estatística para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população”. (Sampieri et al, 2013, p. 5)

Quanto ao nível de conhecimento esperado será descritivo, pois os estudos descritivos, de acordo com Sampieri et al (2013, p. 102), “pretendem medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre as variáveis que se referem”. Em relação ao alcance temporal, apesquisa caracterizar-se-á, como transversal.

### **Desenho de Investigação**

O plano concebido para obter as informações desejadas será não-experimental, na qual não há manipulação de variáveis. Segundo Kerlinger (2002, p. 420) citado por Sampieri et al (2013, p. 223), “na pesquisa não-experimental não é possível manipular as variáveis ou distribuir aleatoriamente os participantes ou tratamentos”. Ou seja, não se constrói uma situação, mas se observa situações já existentes, não provocadas intencionalmente pelo pesquisador.

### **Nível de Conhecimento Esperado**

No que concerne ao nível de pesquisa e conhecimento aguardado neste estudo, o mesmo será de caráter descritivo que, de acordo com Sampieri (2013), buscam especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se some para ser analisado. Ainda de acordo com

Os estudos transversais descritivos nos apresentam um panorama do estado de uma ou mais variáveis em um ou mais grupo de pessoas, objetos ou indicadores em um determinado momento ou o panorama de uma comunidade, um contexto, uma

situação, um fenômeno ou um evento em um ponto no tempo. (Sampieri, 2013, p. 229)

### **População, Amostra e Amostragem**

A população constitui no conjunto integral de todos os elementos que estão sendo analisados ou estudados em um estudo ou pesquisa. Consiste num grupo de relevância que tem por objetivo a investigação e também a busca por informações relevantes, que continuam, de certa forma, na procura por novas informações. (Sampieri et al, 2013)

A população que circunscreverá esta investigação será composta por 45 professores efetivos e substitutos, de todas as áreas dos conhecimentos, distribuídos em quatro escolas localizadas na zona urbana na cidade de Canto do Buriti- Estado do Piauí.

Professor efetivo é o nome dado ao profissional que atua como professor da rede pública de ensino da secretaria de educação de seu estado ou município. Este profissional deve ser aprovado em um concurso para poder atuar. Muitas pessoas têm o sonho de ser professor efetivo, seja pelos salários mais atrativos que os pagos pela rede privada ou pela estabilidade garantida. Afinal, professores efetivos só podem ser exonerados depois de um Processo Administrativo Demissional (PAD), o que só ocorre em casos de falta grave ou gravíssima do profissional. O professor substituto preenche o lugar do professor titular por um curto período (por exemplo, uma semana ou um mês) ou durante todo o ano letivo. Ele garante que o plano de aula seja seguido e que a sala de aula funcione sem problemas na ausência do professor titular. Às vezes, ele substitui o professor por um período maior, por exemplo, quando o professor titular está em licença de parentalidade ou em um período sabático. Nesse caso, o professor substituto trabalha em tempo integral, com um contrato de emprego fixo. (Os Pedagógicos, s.d.)

As escolas pesquisadas serão: Unidade Escolar Florisa Silva, situada na avenida Getúlio Vargas, S/N, funcionam as modalidades de Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos – EJA; Unidade Escolar Nonato Valente, situada na rua coelho Neto, S/N, funcionam as modalidades de Ensino Fundamental II e Ensino Médio; Unidade Escolar beija Valente, situado na rua Men de Sá, 208, Centro, funciona a modalidade de Ensino Médio Integral e o CETI – Maria Chaves, situado na rua Campos sales, S/N, funciona a modalidade de Ensino Técnico. O estudo será censitário, todos os elementos da população participarão do estudo, desta forma não será empregada técnica de amostragem para obtenção de amostra.

### **Técnica e Instrumentos de Coleta de Dados**

A técnica empregada será enquete e a técnica de coleta de dados será o questionário fechado. Esse questionário do tipo fechado, tem na sua construção questões de resposta fechada, permitindo obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de recolha de dados; este tipo de questionário facilita o tratamento e análise da informação, exigindo menos tempo. (Marconi & Lakatos, 2003)

Buscará cumprir todos os procedimentos éticos na coleta dos dados, assegurando o anonimato da identidade dos respondentes e a confidencialidade da informação coletada.

### **Descrição dos Procedimentos De Coleta dos Dados**

A partir dos dados coletados, serão aplicados os seguintes procedimentos para análise desses dados Após o encerramento da coleta de dados se procederá à verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados. Para o efeito:

- Os questionários serão compilados e agrupados por turma de respondentes;
- Em seguida será feita a verificação da sua integridade para confirmar se os preenchimentos foram feitos de modo correto e na totalidade das questões.
- Posteriormente procederá a contagem dos dados, unidade por unidade de análise e pergunta por pergunta, com o respectivo esvaziamento na matriz de dados.
- Uma vez ordenados e classificados todos os dados, serão tabulados e para proceder a sua análise estatística no programa informático Excel, versão 2010 do Windows com procedimentos técnicos básicos da estatística descritiva.
- Finalmente se passará a desenhar os gráficos para representar os resultados com suas respectivas interpretações.



## Marco Analítico

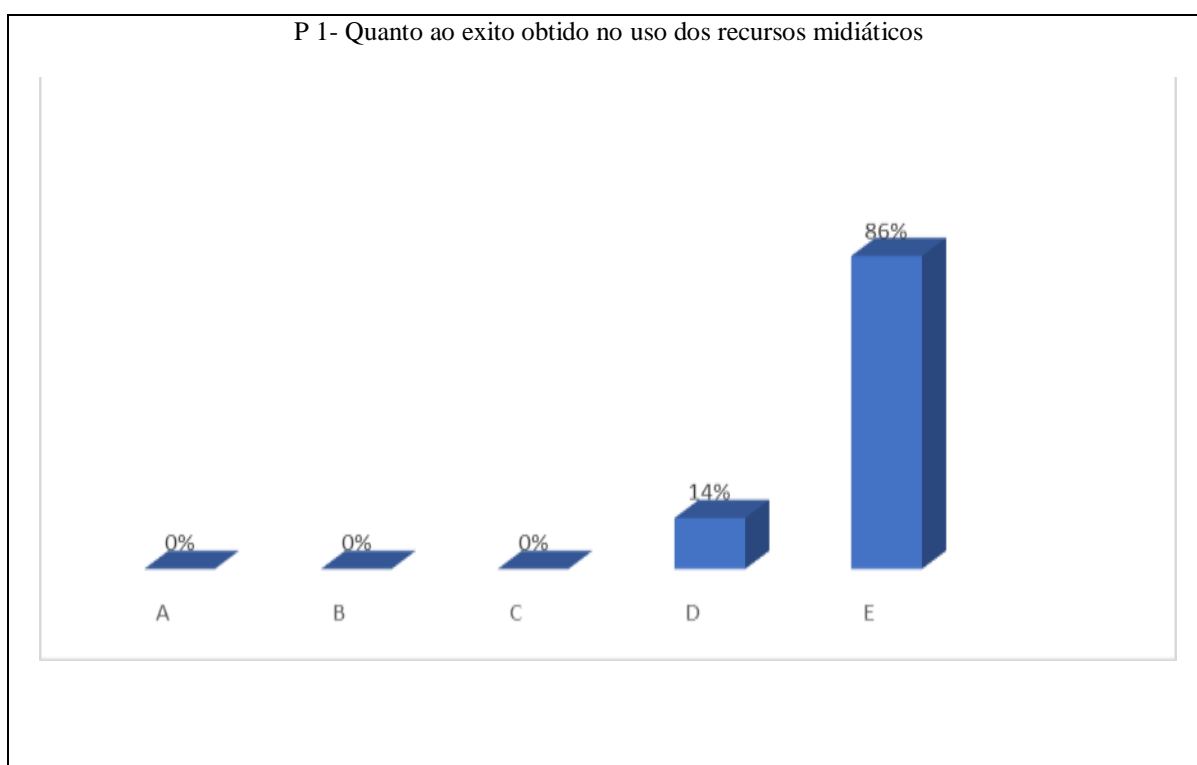
### Análise e Discussão de Resultados

Dimensão 1- Adaptação Temporária das metodologias utilizadas no Regime Presencial

Indicador 1. Utilização de Recursos Midiáticos;

#### Gráfico 01-

Quanto ao uso dos recursos midiáticos no Ensino Remoto Emergencial -ERE o quanto êxito você considera ter obtido



A análise do gráfico 1 aponta que: Na escola o total de 36 professores proporcional a 86% consideraram muito exitoso quanto a uso dos recursos midiáticos, 6 professores equivalente a 14% afirmaram ser exitoso, e nenhum professor pontuou os ítems: nada de êxito, pouco êxito e neutro.

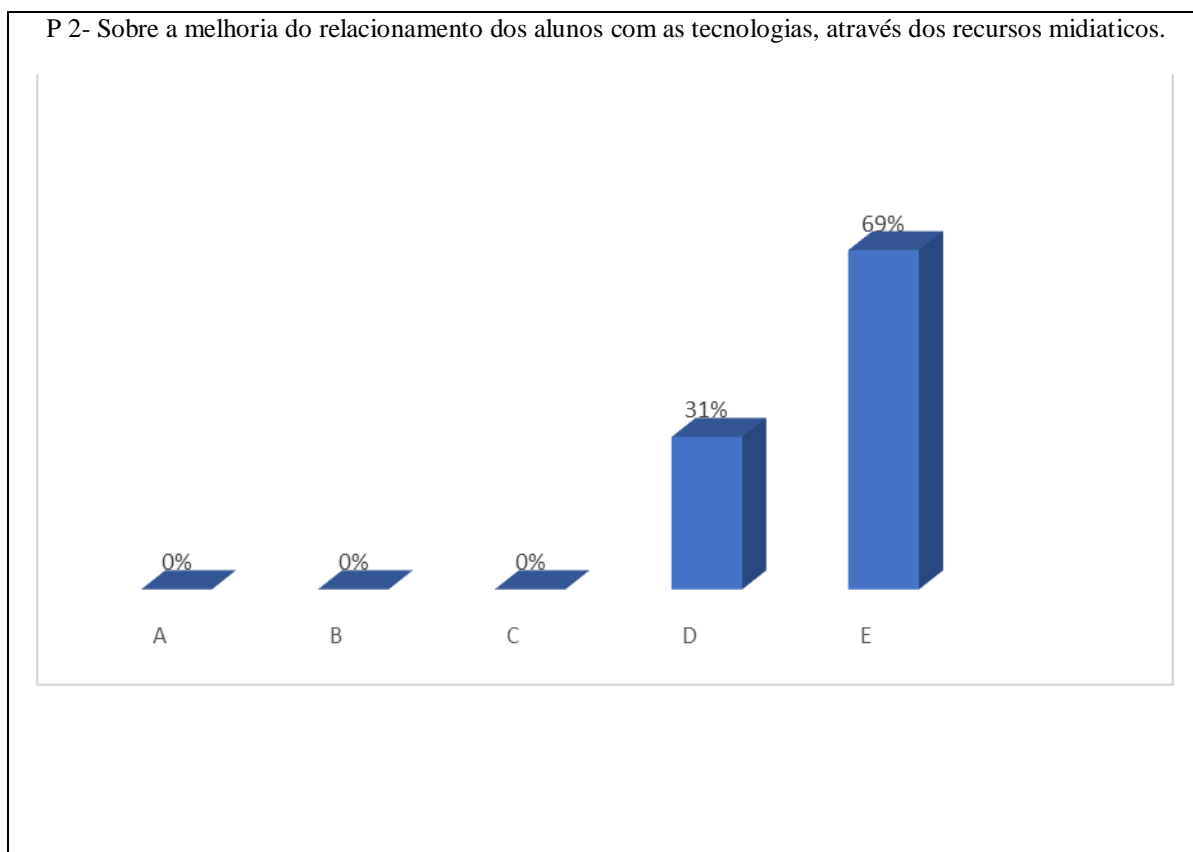
A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para

que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (Santella, 2013;Cordeiro, 2020, p. 6 citados por Sousa & Cavalcanti, 2022, p. 9).

Portanto, na reinvenção das práticas pedagógicas, com foco na aprendizagem dos alunos, ao utilizarem os recursos midiáticos como alternativa acessível no desenvolvimento de habilidades, na realização de ações para fomentar o ensino e a aprendizagem no período pandêmico, na realização de aulas remotas, na interação dos conteúdos para a aquisição do conhecimento.

### Gráfico 02-

Você conseguiu melhorar o relacionamento dos alunos com as tecnologias no Ensino Remoto Emergencial - ERE através dos recursos midiáticos?

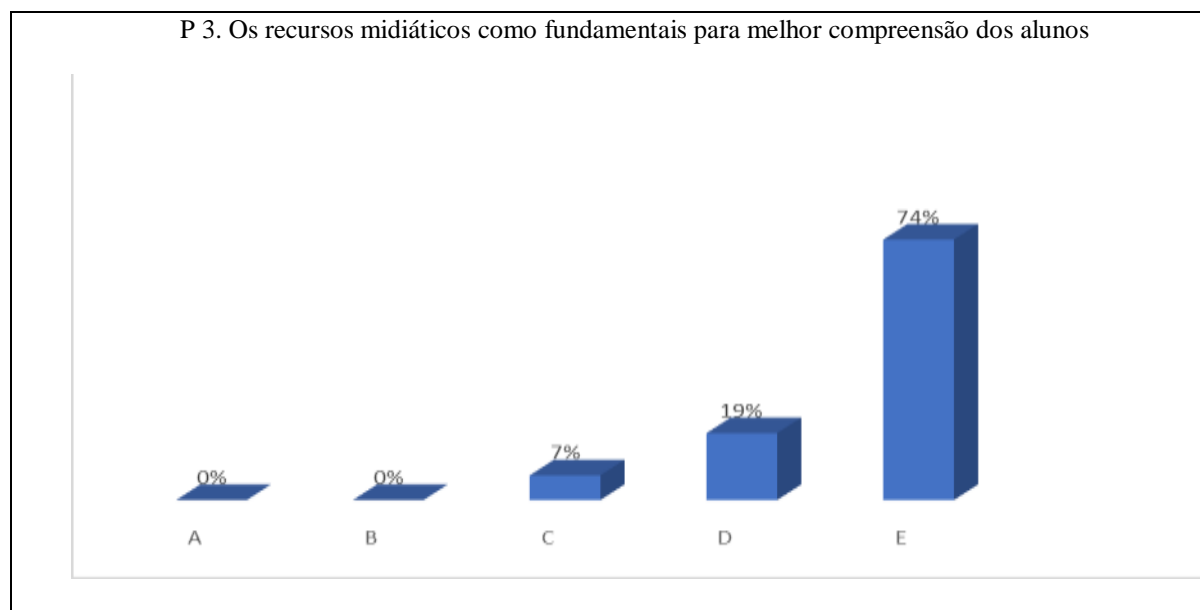


O gráfico 02 revela que 29 dos 69% professores dos responderam como muito exitoso, 13 do percentual de 31% revelaram ser exitoso, enquanto nenhum pontuou os itens nada de êxito, pouco êxito e neutro; De acordo com Silveira, (2022) os recursos midiáticos dinamizam o aumento da aprendizagem, engajando o alunado a se relacionar com as tecnologias de forma eficiente, usando instrumentos como a internet, WhatsApp, televisão, vídeo aulas entre outros recursos para facilitar a aprendizagem.

Revelando que os recursos midiáticos mantiveram de forma satisfatória a conectividade dos alunos no ere incentivando a participação nas atividades propostas pelos professores, facilitando a comunicação e a aprendizagem, atuando como agente ativo na participação, na construção do conhecimento, evitando assim, o isolamento social, possibilitando a interação no ensino e na aprendizagem, incentivando o trabalho em equipe, tornando as aulas práticas, dinâmicas, na construção dos saberes.

### Gráfico 03.

Você considera que os recursos midiáticos foram fundamentais para melhor compreensão dos alunos no ERE?



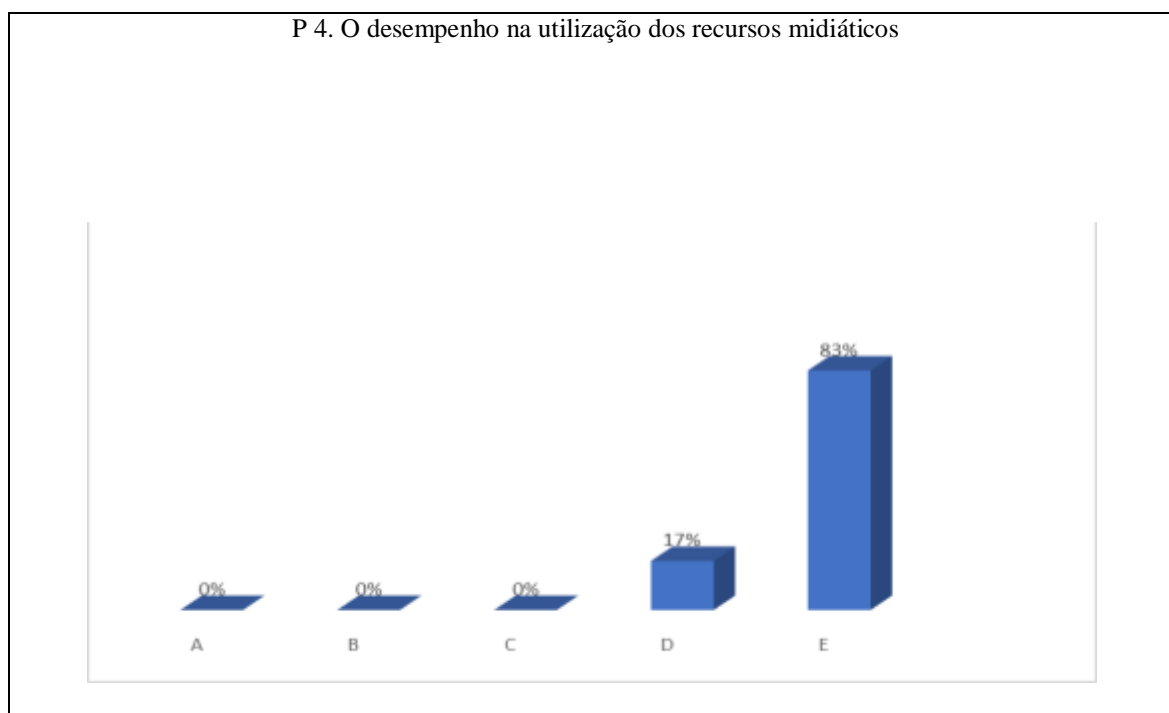
Na análise do gráfico 03 verificou-se que 31 dos 74% professores dos responderam como muito exitoso, 08 professores do equivalente do percentual de 19% apontaram ser exitoso, 03 professores de 7% se posicionaram neutro, em relação aos itens nada de êxito,

pouco êxito e não houve respostas; Visto que, o aluno pode se interessar por assuntos que não estejam diretamente ligados aos estudos de sala de aula. Portanto, se faz necessário experienciar os recursos midiáticos como ferramentas pedagógicas, pois podem viabilizar ao discente a oportunidade de investigar e refletir aprendizados pertinentes às variadas temáticas que o cerca (Silva e Serafim, 2016).

Assim, os recursos midiáticos no Ensino Remoto emergencial foram considerados fundamental para melhor compreensão das atividades proposta em momento de isolamento social, mantendo o calendário escolar ativo, possibilitando ao aluno conhecimento através de plataformas e aplicativos que funcionaram de forma eficiente para levar conhecimento, permitindo a compreensão dos conteúdos através desses recursos, contribuindo de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

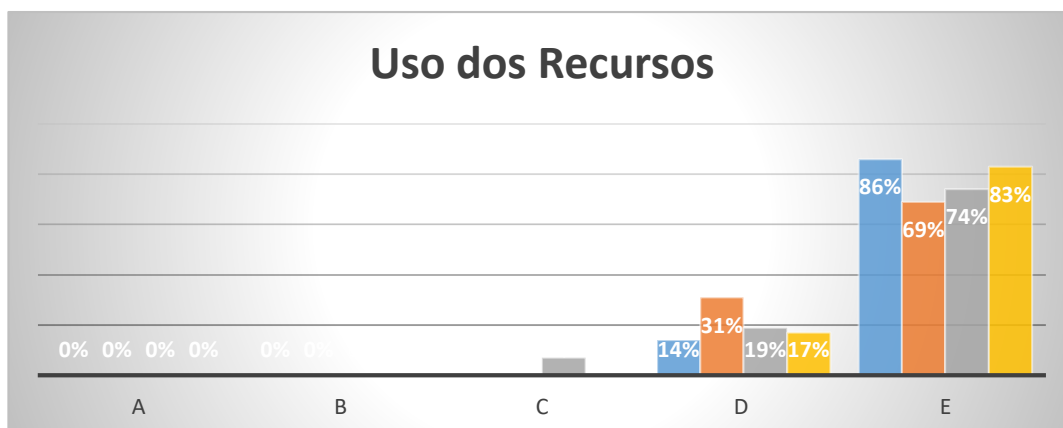
#### Gráfico 4

Você considera que os alunos no ERE tiveram melhor desempenho na utilização dos recursos midiáticos?



Ao analisar o gráfico 4 é possível observar que: o total de 35 professores pesquisados equivalente a 83% da população assinalaram muito exitoso, 07 professores correspondente a 17% disseram ser exitoso e nos itens nada de êxito, pouco êxito e neutro não houve resposta. Concordando com Moreira, J. A; Schlmmmer, E., 2020, p. 20 quando afirma que a superação dos limites de tempo e espaço; trabalhar no sentido da construção do conhecimento - atividade do sujeito; a aprendizagem colaborativa e cooperativa; maior autonomia dos sujeitos no processo de aprendizagem; desenvolvimento de processo de avaliação continuada e formativa, por meio do uso de “portfólio”; alto grau de interatividade - utilização de comunicação síncrona e assíncrona; a tomada de decisão, aumento da tomada de consciência, ampliação da consciência social e ainda o desenvolvimento de uma Inteligência Coletiva.

Diante do exposto identifica-se que os alunos tiveram na utilização dos recursos midiáticos no Ensino remoto emergencial, os aparelhos tecnológicos já fazem parte do cotidiano dos alunos, manuseiam com muita facilidade aparelhos tecnológicos, facilitando, promovendo o engajamento, participação, das aulas, despertando a capacidade em utilizar criticamente conteúdos significativos para o conhecimento, através de metodologias ativas, despertando a utilização desses recursos tecnológicos que é algo familiar para eles, tornando – os produtores do próprio conhecimento, através dos recursos midiáticos em cenário pandêmico.

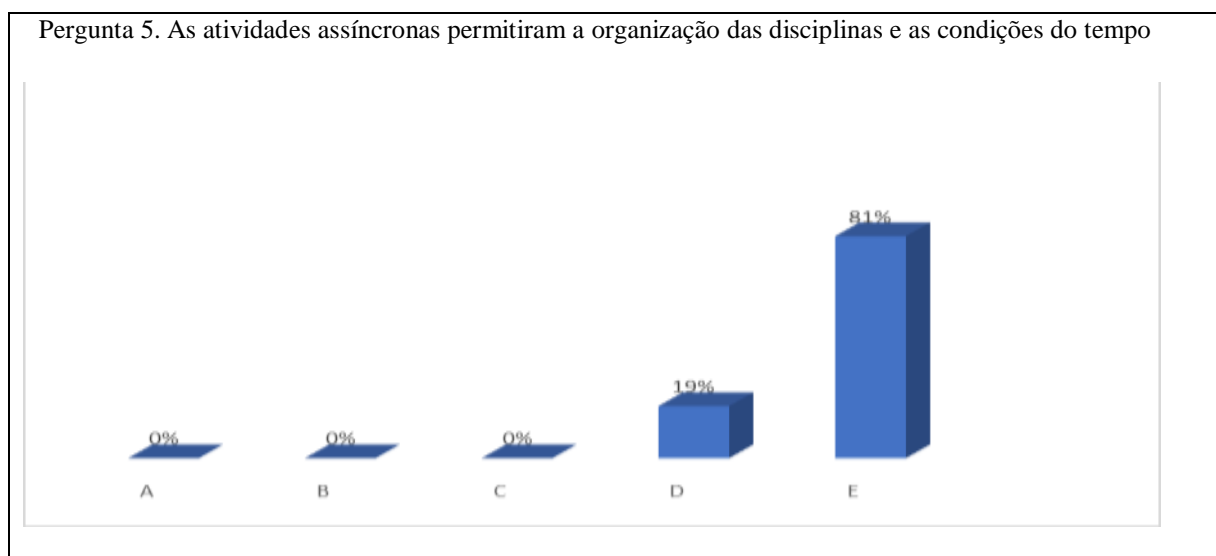
**Gráfico. 05****Indicador 1. Utilização de Recursos Midiáticos;**

Ao analisar o Indicador 1. Verifica-se que nada exitoso e pouco exitoso não pontuaram, 07% neutro 20,25% exitoso e 78% disseram ser muito exitoso. Apontando o item muito exitoso com o maior percentual de respostas. Conforme Araújo et al (2018) estes recursos chamam a atenção dos alunos e complementam a compreensão de conteúdos, desta forma, os recursos midiáticos são fundamentais para o bom desempenho das aulas devido à proposta de diversificar suas aulas, assim, a maioria dos docentes concordaram que são muito exitosos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Assim, os recursos midiáticos no Ensino Remoto emergencial foram considerados fundamental para melhor compreensão das atividades proposta em momento de isolamento social, mantendo o calendário escolar ativo, possibilitando ao aluno conhecimento através de plataformas e aplicativos que funcionaram de forma eficiente para levar conhecimento, permitindo a compreensão dos conteúdos através desses recursos, contribuindo de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

**Indicador 2. Realização de Atividades Assíncronas realizadas;****Gráfico. 06**

Na sua opinião as atividades assíncronas permitiram durante o ERE que o aluno organizasse de forma melhor a carga horária das disciplinas de acordo com as suas condições de tempo



O estudo do gráfico 6 aponta que: Na escola o total de 34 professores proporcional a 81% consideraram muito exitoso quanto a uso dos recursos midiáticos, 8 professores equivalente a 19% afirmaram ser exitoso, e nenhum professor pontuou os itens: nada de êxito, pouco êxito e neutro. De acordo Sá et al, 2023; Uma grande vantagem das atividades assíncronas é uma maior flexibilidade para estudantes e docentes. No caso do estudante, permite que ele organize a carga horária das disciplinas de acordo com suas condições de tempo e ambiente para estudo, o que exige maior protagonismo discente e uma melhor organização espaço- temporal da sua rotina acadêmica.

Deste modo verifica-se que as atividades assíncronas foram bem aceitas como estratégias didáticas mediadas pelas tics no ere, pois os alunos tiveram maior flexibilidade nos horários, local, sem a necessidade de interação em tempo real para a absorção dos conteúdos, mediados pelo professor que divide a carga em diversas atividades para cada disciplina, articulando ações pedagógicas, considerando as postagens de atividades em consonância com as normativas que estabelecidas pela secretaria de educação, obedecendo o calendário letivo e a realidade de cada estado.

### **Grafico 07.**

As atividades assíncronas possibilitou durante o ERE a melhorar o engajamento das atividades de acordo com seu ambiente para estudo

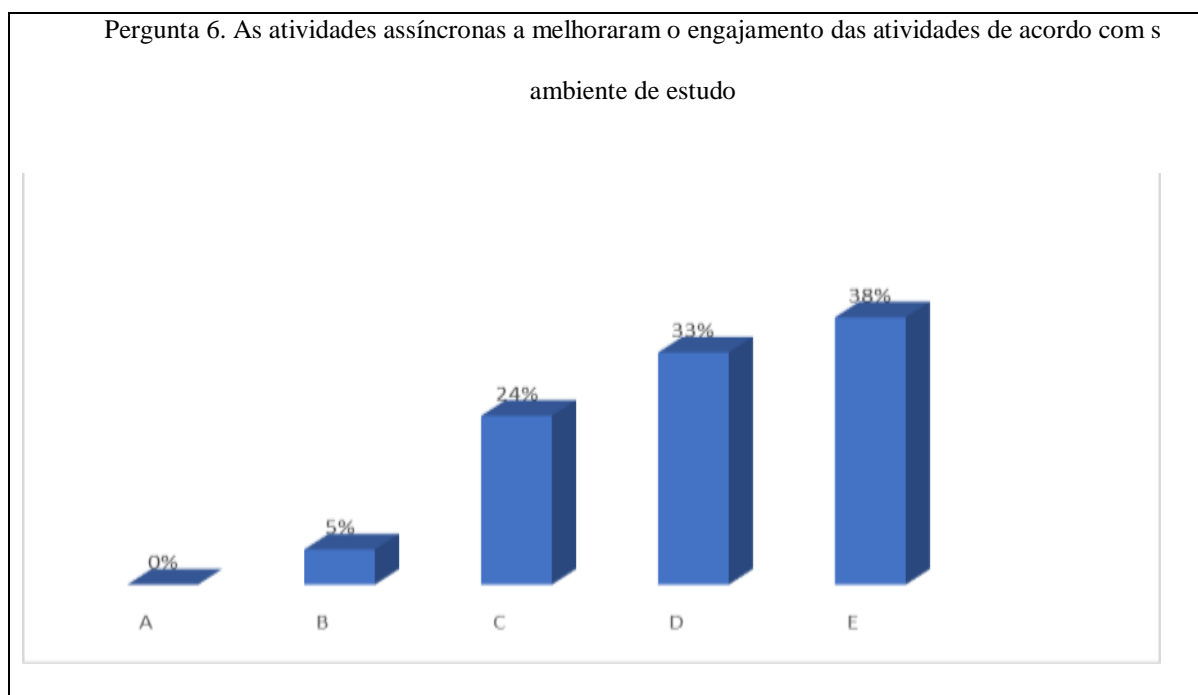
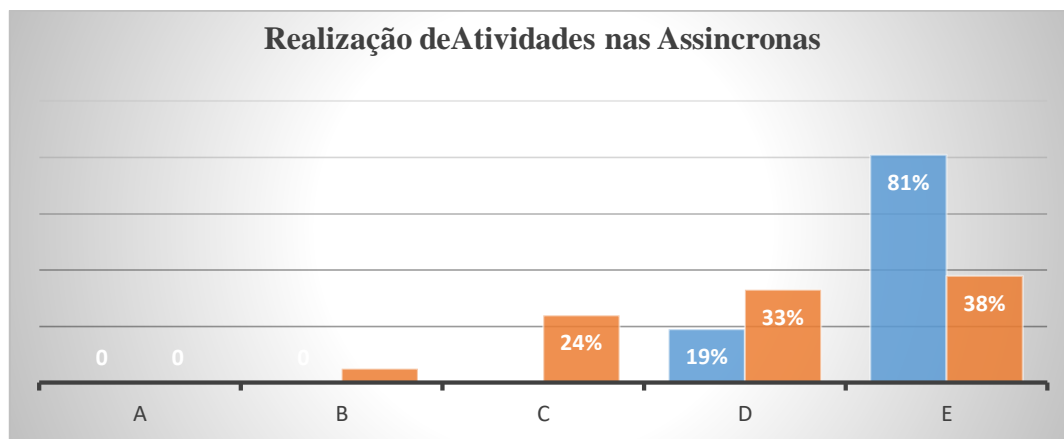


Gráfico 7. Revela que 16 dos 38% professores dos responderam como muito exitoso, 14 professores do equivalente do percentual de 33% apontaram ser exitoso, 10 professores de 24% se posicionaram neutro, em relação ao itens pouco êxito e responderam correspondente a 5% e não houve respostas a questão nada de êxito. Por todas as características que o universo das práticas de ensino e aprendizagem pode proporcionar e por todas as possibilidades de vivenciar essa realidade, as narrativas dos alunos comungam com esta posição (Saviani e Galvão 2021, p. 41).

Portanto, as atividades assíncronas durante o ERE promoveu o engajamento dos alunos através de estratégias didáticas com maior flexibilidade dos conteúdos mediados pelas tecnologias digitais, aulas gravadas, vídeo aulas, entre outras, permitindo a participação dos alunos independente de local e horário, buscando estratégias de ensino de forma virtual, flexível e colaborativo na promoção do conhecimento, alterando práticas didáticas, garantindo o feedback exitoso na aprendizagem plena, sendo o aluno o centro do processo, levando a estudarem e obedecerem o seu tempo e o seu ritmo, no seu ambiente de estudo.



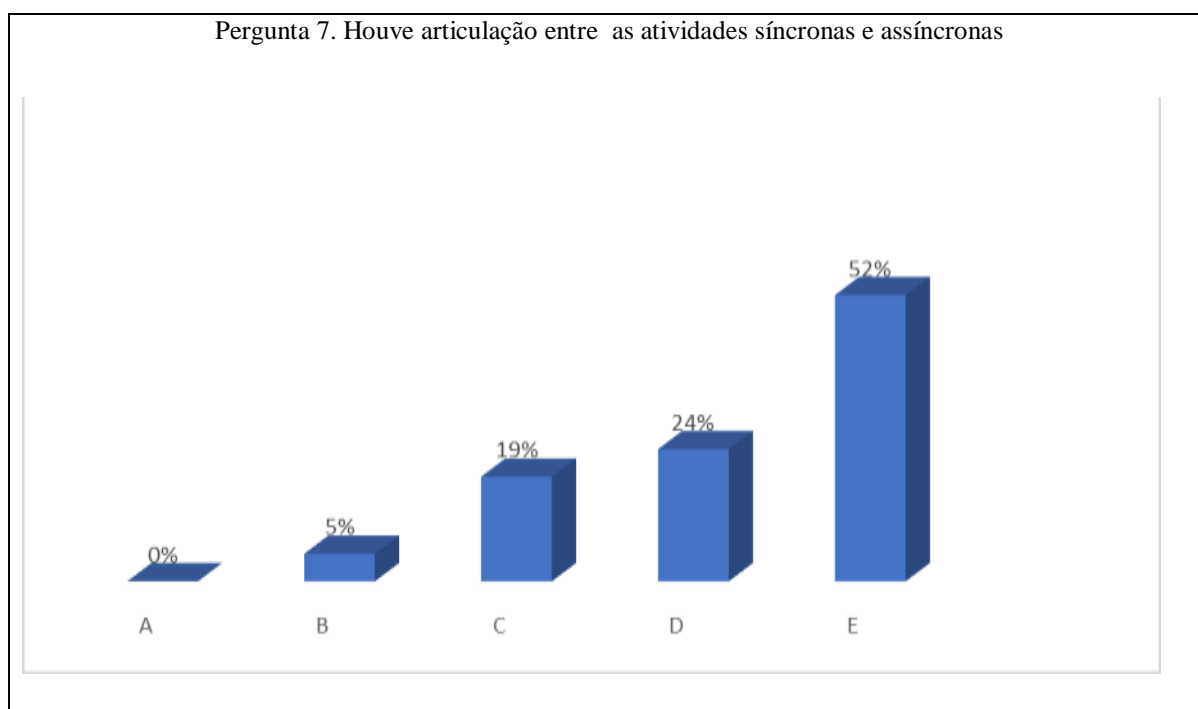
**Gráfico 08.****Indicador 2. Realização de Atividades Assíncronas realizadas;**

Ao analisar o Indicador 2. Verifica-se que nada exitoso não pontuou, pouco exitoso 05% responderam, neutro 24% assinalaram, no quesito exitoso foi o percentual 26%, disseram ser muito exitoso 59,5%. Corroborando com Moreira,J.A; Schulmmer,E.(2020 P.20) Quando afirma que a superação dos limites de tempo e espaço; trabalhar no sentido da construção do conhecimento - atividade do sujeito; a aprendizagem colaborativa e cooperativa; maior autonomia dos sujeitos no processo de aprendizagem; desenvolvimento de processo de avaliação continuada e formativa, por meio do uso de “portfólio”; alto grau de interatividade.

As atividades assíncronas durante o ERE promoveu o engajamento dos alunos através de estratégias didáticas com maior flexibilidade dos conteúdos mediados pelas tecnologias digitais, aulas gravadas, vídeo aulas, entre outras, permitindo a participação dos alunos independente de local e horário, buscando estratégias de ensino de forma virtual, flexível e colaborativo na promoção do conhecimento, alterando práticas didáticas, garantindo o feedback exitoso na aprendizagem plena, sendo o aluno o centro do processo, levando a estudarem e obedecerem o seu tempo e o seu ritmo, no seu ambiente de estudo.

**Indicador 3. Realização de Atividades Síncronas****Gráfico 09.**

Você conseguiu articular as atividades síncronas e assíncronas através do ERE?



No estudo do gráfico 09 é possível observar que da população investigada 22 professores do percentual de 52% afirmaram ser muito exitoso, 14 professores equivalente a 24% disseram ser exitoso, dos professores 10 correspondente a 19% se posicionaram como neutro, somente 2 professores do percentual de 5% e nenhum dos investigados pontuaram o quesito nada exitoso.

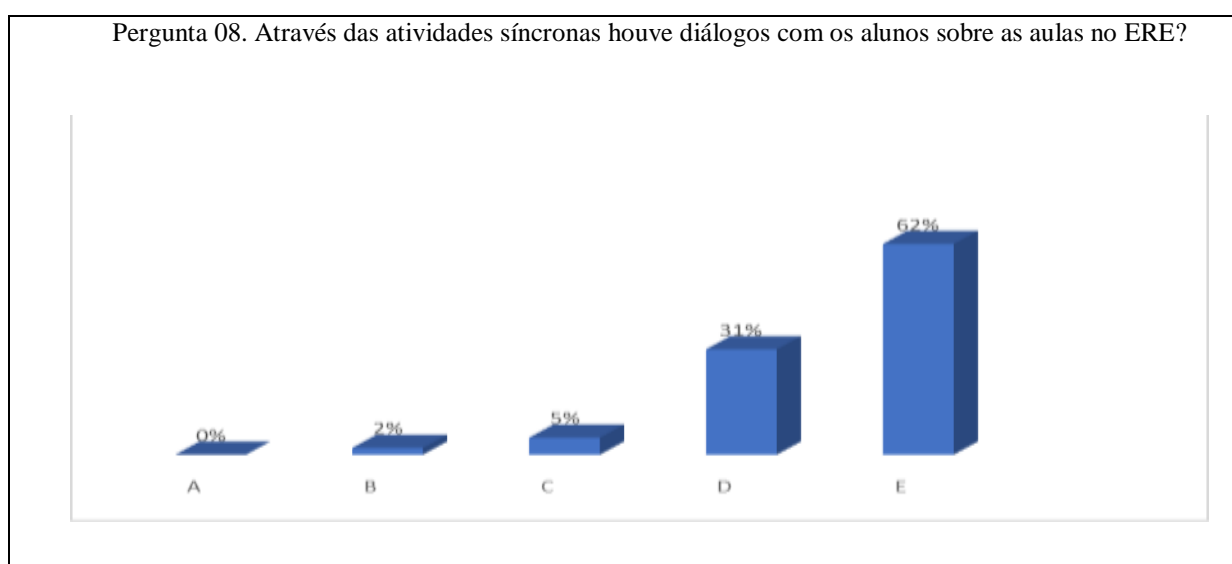
No entanto apenas as atividades assíncronas devem ser articuladas com as síncronas, auxilia na gestão do seu tempo e horários destinados à interação e à comunicação com a turma, sendo possível disponibilizar aulas ou outras atividades, por meio de vídeos ou outros recursos e mídias acessíveis aos estudantes a qualquer tempo e precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender diante deste mundo digital (Cordeiro, 2020).

Aponta que as estratégias pedagógicas adotadas na articulação das atividades síncronas e assíncronas foram exitosas no Ensino remoto Emergencial, despertando nos estudantes o pensamento crítico e participativo para que pudessem se organizar para a

aprendizagem acontecer , onde professores e alunos simultaneamente ou sem horários definidos, sem resposta imediata, desenvolvessem de forma positivas o aprimoramento das atividades exitosamente, suprindo as suas necessidades no ensino aprendizagem, transformando assim, mudanças na vida educacional de toda comunidade escolar.

### Gráfico 10.

Através das atividades síncronas você conseguiu dialogar com os alunos sobre as aulas no ERE?

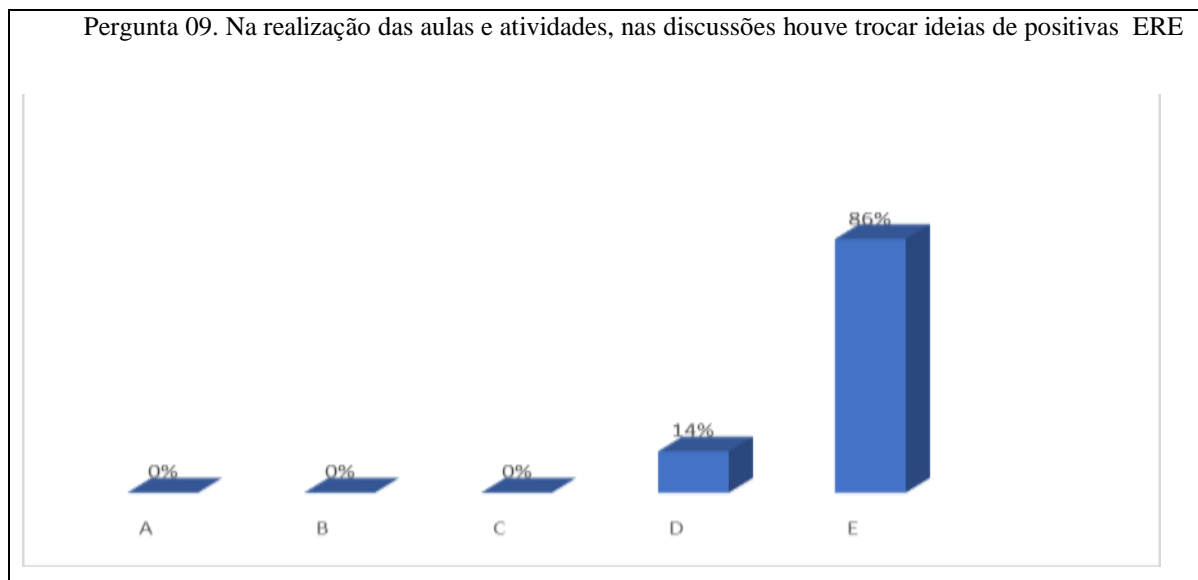


O gráfico 10 demonstra que dos pesquisados 26 equivalente a 62% concordaram em ser muito exitoso, 13 professores com o correspondente de 31% afirmaram ser exitoso, 2 com a equivalencia de 5% se mantiveram na neutralidade, apenas 1 com o percentual de 2% responderam pouco exitoso e nenhum afirmou ser nada exitoso. A interatividade é uma característica distintiva da educação online. Essas ferramentas envolvem os alunos de maneiras que vão além da mera absorção de informações, fomentando a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas.. (Saraiva.et al. 2023)

A criação de sequencias didáticas no ERE, possibilitou um aprimoramento das atividades, gerando experiências exitosas, sempre pensando no estudante e no contexto em que vive, as atividades foram explicitas, intencional com conteúdos definidos para atender o cenário pandêmico. As atividades foram planejadas, com conteúdos definidos para uma melhor compreensão que exigiram a implementação de novas formas de ensinar e aprender.

### Gráfico 11.

Na realização das aulas e atividades, nas discussões, você conseguiu trocar ideias de forma positiva ERE?

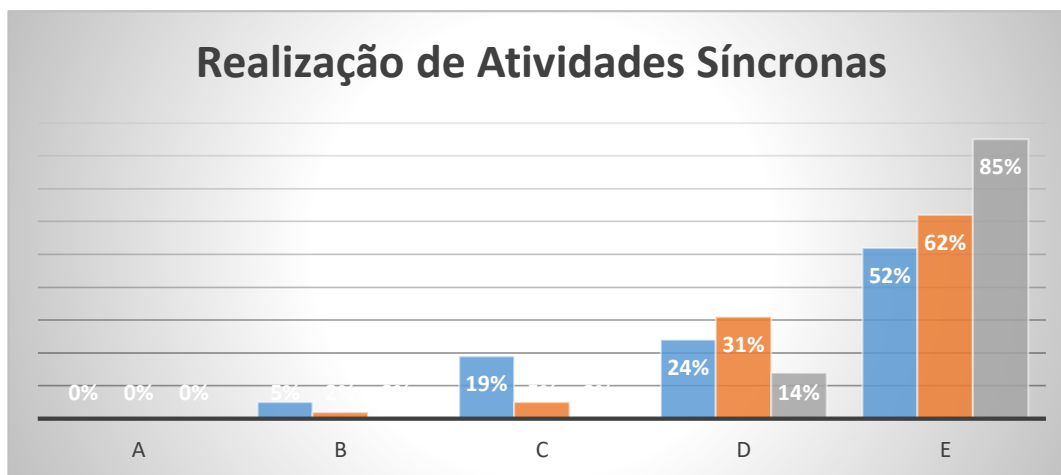


No gráfico 11 foi possível observar que a população de 42 professores investigados 36 com o percentual de 86% responderam ser muito exitoso, 6 professores com a equivalencia de 14% responder ter exito e nenhuma das alternativa neutro, pouco exito e nada de exito foram marcadas. Os conteúdos explorados nas aulas remotas foram essenciais para manter uma conexão entre professores e alunos, estas aulas ocorriam em tempo real, utilizando as salas de virtuais como protagonista para a realização deste modelo de ensino remoto, assim consequentemente na implementação da aula (momento síncrono), as aprendizagens são sistematizadas através da resolução de tarefas e reflexões para esclarecimento de dúvidas (Valente, 2014).

As estratégias pedagógicas adotadas na articulação das atividades síncronas e assíncronas foram muito exitosas no Ensino remoto Emergencial, despertando nos estudantes o pensamento crítico e participativo para que pudessem se organizarem para a aprendizagem acontecer, onde professores e alunos simultaneamente ou sem horários definidos, sem resposta imediata, desenvolvessem de forma positivas o aprimoramento das atividades exitosamente, suprimindo as suas necessidades no ensino aprendizagem, transformando assim, mudanças na vida educacional de toda comunidade escolar.

## Gráfico 12

### Indicador 3. Realização de Atividades Síncronas



O Indicador 3 apresenta os seguintes resultados: Nada exitoso não pontuou, pouco exitoso 04% responderam, neutro 8% assinalaram, no quesito exitoso foi o percentual 23%, disseram ser muito exitoso 66%. Estando de acordo com Cordeiro, 2020. Nesse atual cenário, onde faz-se necessário o isolamento social devido a pandemia, os professores vivenciaram novas formas de ensinar. Devido a necessidade de uma nova abordagem metodológica, adotou-se novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender diante deste mundo digital.

Nesta análise foi possível através da conectividade, utilizando as metodologias ativas, a praticidade na exposição dos conteúdos, tirar dúvidas em ambientes virtuais, aula dialogada, levando o aluno a assimilar da melhor forma os conteúdos propostos para o ensino – aprendizagem. Permitindo ao aluno diálogos, poder de argumentação, otimizando o conhecimento, possibilitando diferentes forma de diálogos com a implementação das atividades síncronas, transformando e assegurando transformações nesse novo paradigma educacional. Através da organização de atividades síncronas e assíncronas, dinamizando a forma de ensinar e aprender, sabendo as particularidades de cada aluno, implementando conteúdos, dividindo cada formato, fazendo uma alternância nas atividades, ofertando um ensino de qualidade.

## Dimensão 2- Customização das atividades por parte dos professores

### Indicador 4 . Criação de sequencias didáticas;

Gráfico 13. Sobre a criação de sequências didáticas no ERE, o quanto você se considera exitoso no aprimoramento das atividades?

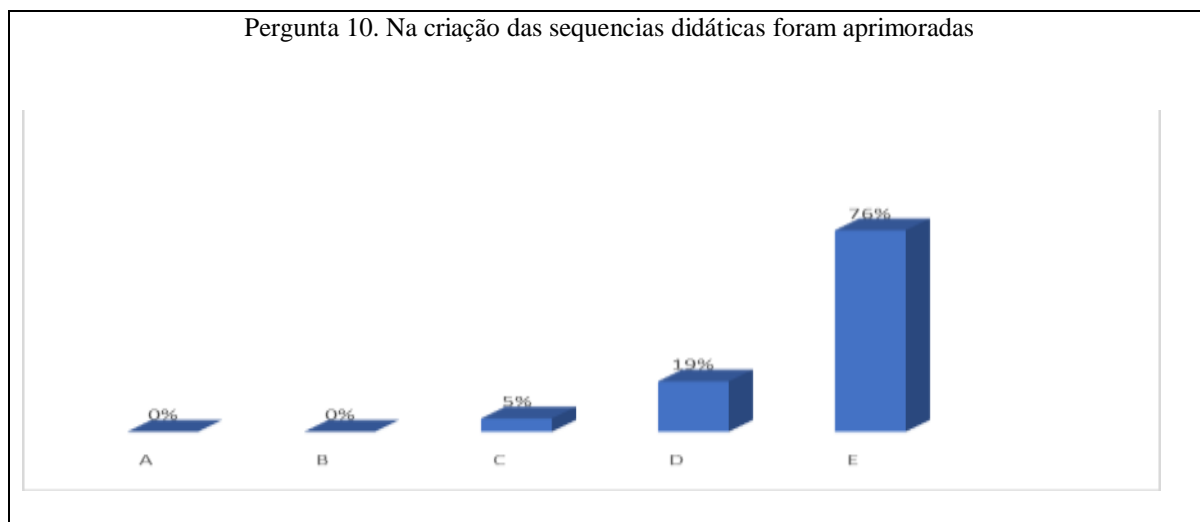


Gráfico 13. Aponta que dos 42 professores estudados 32 correspondente a 76% afirmaram ser muito exitoso, 8 equivalente a 19% responderam ser exitoso e 2 professores com o percentual de 5% se posicionaram neutro e nenhum respondeu aos itens nada de sucesso e pouco sucesso.

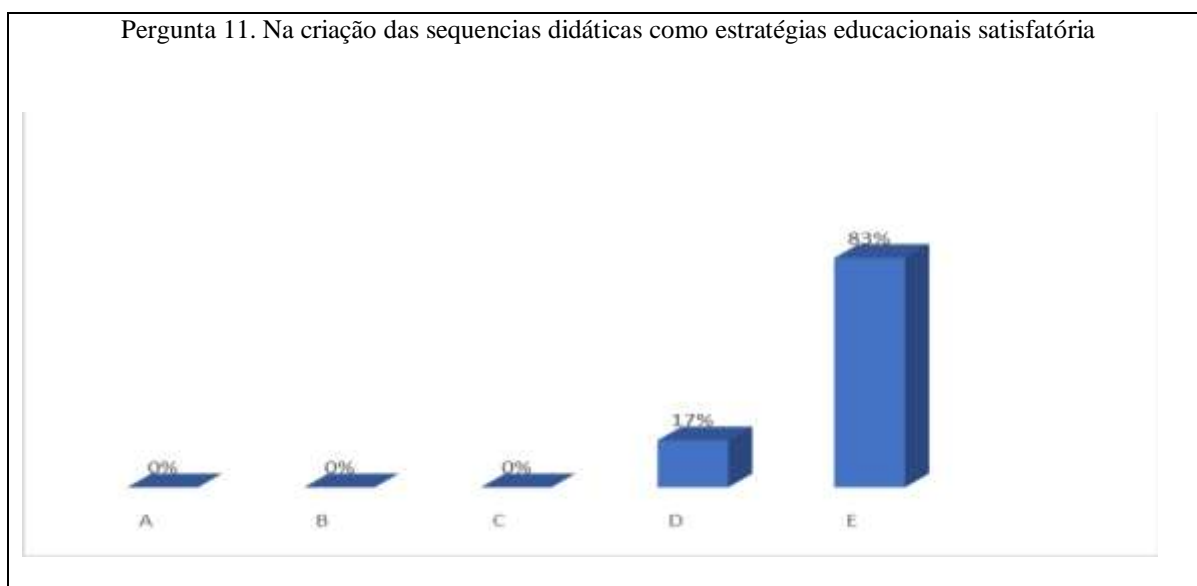
Assim, as sequências didáticas (SD) por serem elaboradas etapa por etapa é uma importante ferramenta que contribui de forma efetiva no processo de ensino e aprendizagem e ainda, contornar quanto a resistência dos alunos ao uso das tecnologias. Apresentam um conjunto de atividades ordenadas e que a aplicação dessas tecnologias vai surgindo de forma natural e sequenciada de acordo as etapas da SD, tendo objetivos educacionais (Moura, Silva & Leal, 2021).

A criação de sequencias didáticas no ere, possibilitou um aprimoramento das atividades, gerando experiências exitosas, sempre pensando no estudante e no contexto em que vive, as atividades foram explicitas, intencional com conteúdos definidos para atender o cenário

pandêmico. As atividades foram planejadas, com conteúdos definidos para uma melhor compreensão que exigiram a implementação de novas formas de ensinar e aprender.

#### Gráfico 14.

Você conseguiu, no seu ponto de vista, desenvolver de forma satisfatória as sequências didáticas na criação de estratégias educacionais para os alunos no ERE?



No gráfico 14. Verifica-se que da população investigada 35 professores com o percentual de 83% responderam ser muito exitoso, 7 pesquisados com a equivalencia de 17% afirmaram ser exitoso, os itens: neutro, pouco exitoso e nada exitoso não foram respondidos.

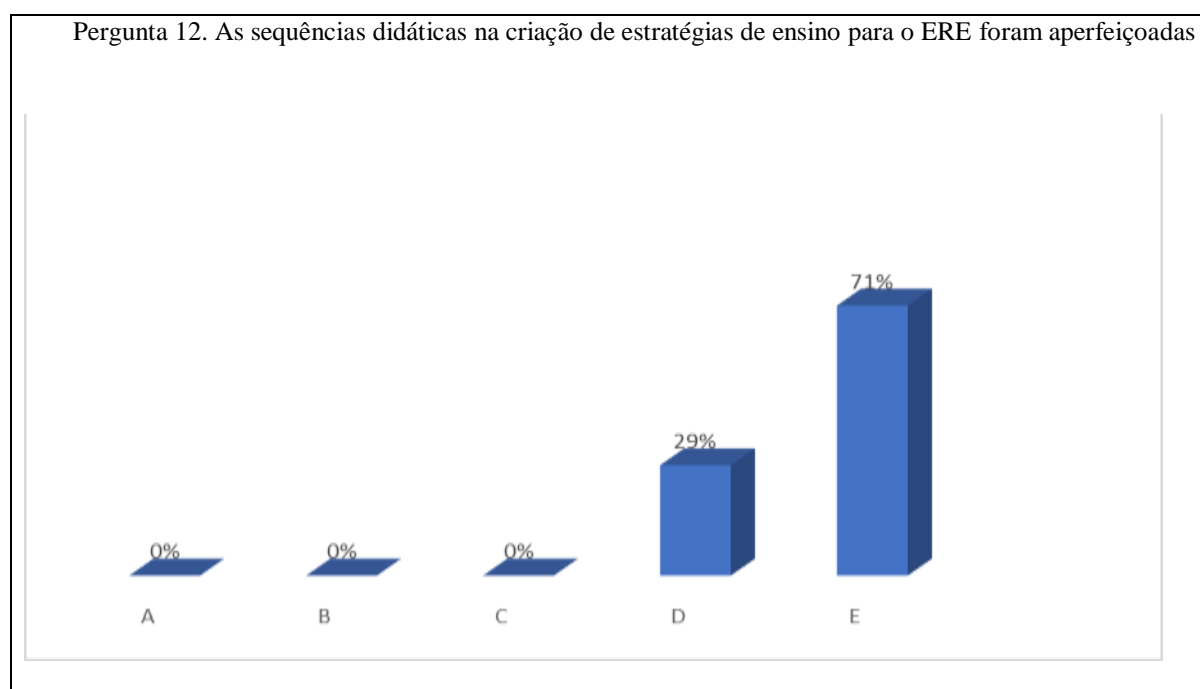
De acordo com Souza, Almeida e Santos (2022) as SD são idealizadas para explicar diversos temas, e em cada etapa das sequências são distribuídas atividades e avaliações que facilitarão o processo de aprendizagem, como também o planejamento feito de forma sequencial promovendo a elaboração de práticas de ensino-aprendizagem mais ligadas aos objetivos estabelecidos.

As estratégias educacionais no ERE criadas, e elaboradas valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, elaborando um planejamento estratégicos, viáveis pensando no desenvolvimento de suas habilidades criando sequencias didáticas viáveis que

estavam interligadas e exploradas cada etapa com dinamismo, eficiência, atingindo a satisfação dos alunos em cada etapa das atividades, valorizando o ponto de partida até o objetivo final que é a aprendizagem.

### Gráfico 15.

Na sua opinião, você conseguiu aperfeiçoar as sequências didáticas na criação de estratégias de ensino para o ERE



No gráfico 15 demonstra que na escola investigada o total de 30 professores proporcional a 71% consideraram muito exitoso quanto a uso dos recursos midiáticos, 12 professores equivalente a 29% afirmaram ser exitoso, e nenhum professor pontuou os ítems: nada de êxito, pouco êxito e neutro.

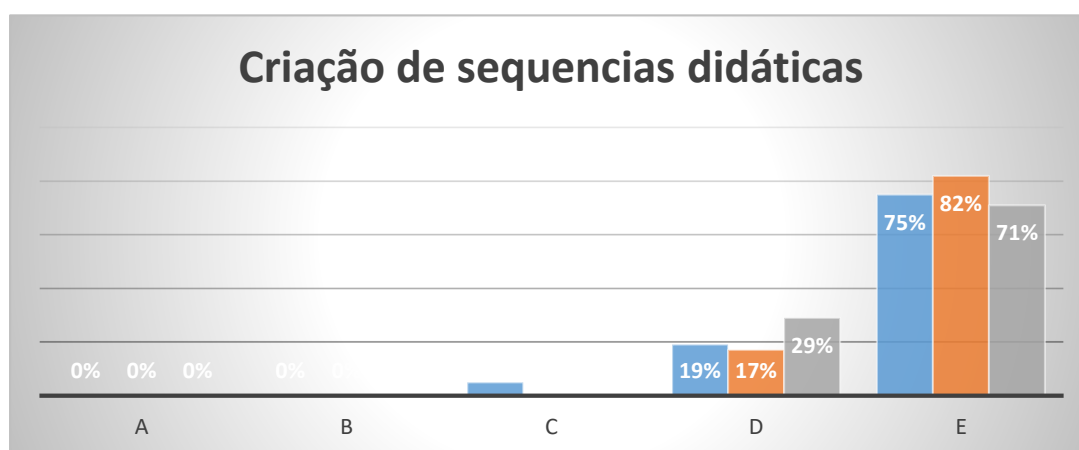
O período pandêmico possibilitou que o estudante conseguisse atuar ativamente, assim, por mais que seja um período desafiador, no âmbito social, essas modificações foram promissoras para a inovação da educação, visto que a tecnologia é um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem em todas as classes de ensino (Rondinii et al., 2020);



O aperfeiçoamento das sequências didáticas no ere foram fundamental para o ensino – aprendizagem, desde do diagnóstico da turma para a elaboração lógica dos conteúdos que fizessem sentido na execução das estratégias de ensino, na avaliação, adotando estratégias específica voltadas para a modalidade remota, priorizando o desenvolvimento da autonomia dos alunos, obtendo êxito ao ensino aprendizagem.

### **Grafico 16.**

#### **Indicador 4 . Criação de sequencias didáticas;**

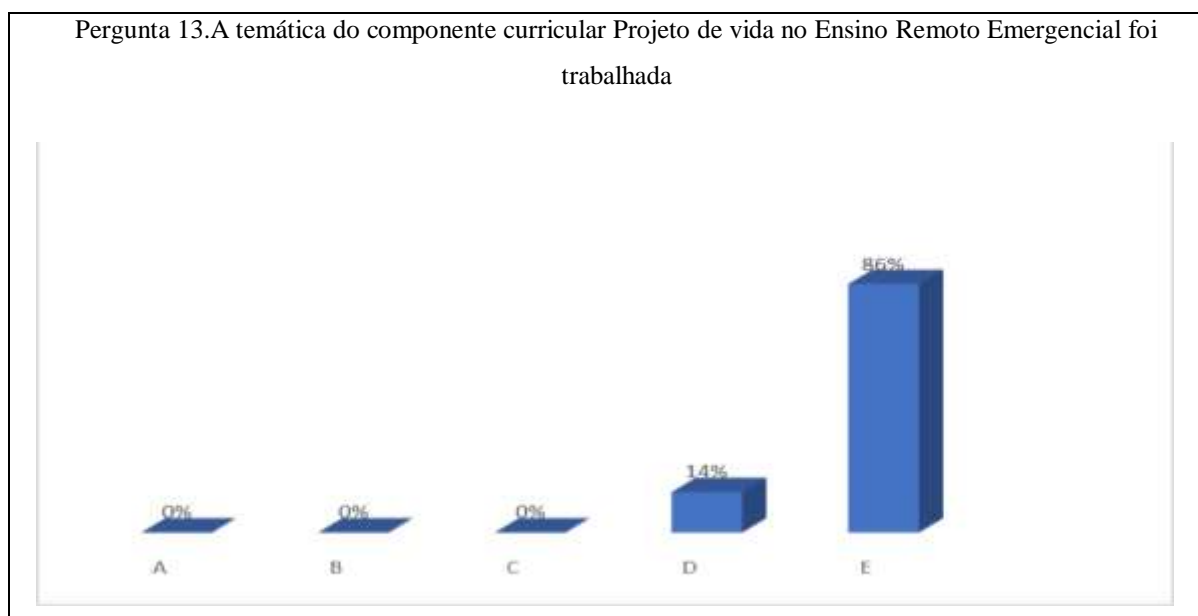


Ao analisar o Indicador 4. Consta-se que nada exitoso e pouco exitoso não pontuou, 05% responderam neutro, 25% assinalaram a questão exitoso e 75%, disseram ser muito exitoso. Para Moreira, 2021, Nesse período pandêmico, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), ganharam muita ênfase no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando desde a atualização de metodologias, até mesmo instauração de novas formas e didáticas de construção do conhecimento.

#### **Indicador 5. Exploração do Projeto de Vida nos componentes Curriculares;**

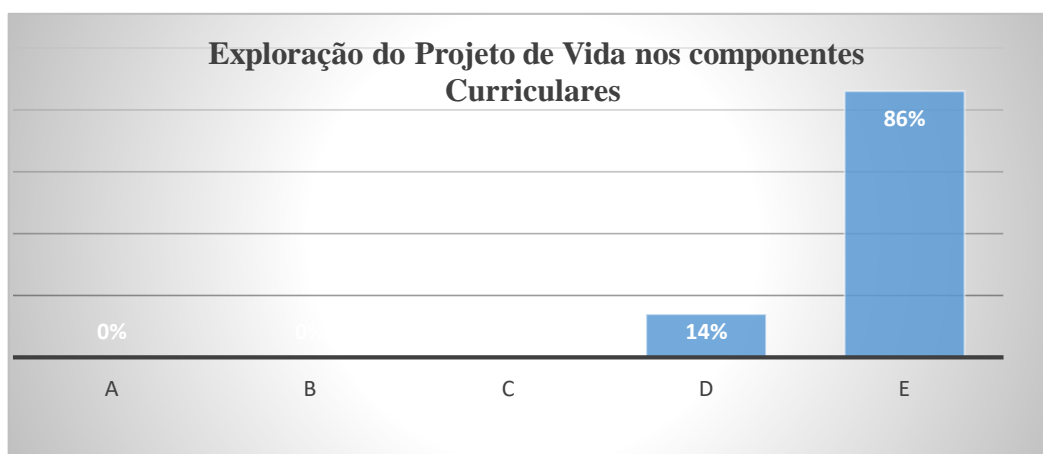
### **Gráfico 17.**

Na sua opinião, você conseguiu trabalhar a temática relacionada ao novo componente curricular Projeto de vida no Ensino Remoto Emergencial



No gráfico 17. Verifica-se que da população investigada 36 professores com o percentual de 86% responderam ser muito exitoso, 6 pesquisados com a equivalencia de 14% afirmaram ser exitoso, os itens: neutro, pouco exitoso e nada exitoso não foram respondidos. Deste modo, Lima; Araujo, 2021 Afirmam que o projeto de vida pode ainda contribuir na organização dos assuntos estudados, sendo um momento de individualização da aprendizagem; nas relações com outros (as) colegas, professores(as) e familiares; contribuiria também, com temas sobre crises e escolhas atuais que impactam o futuro e outras experiências específicas da realidade dos(as) jovens.

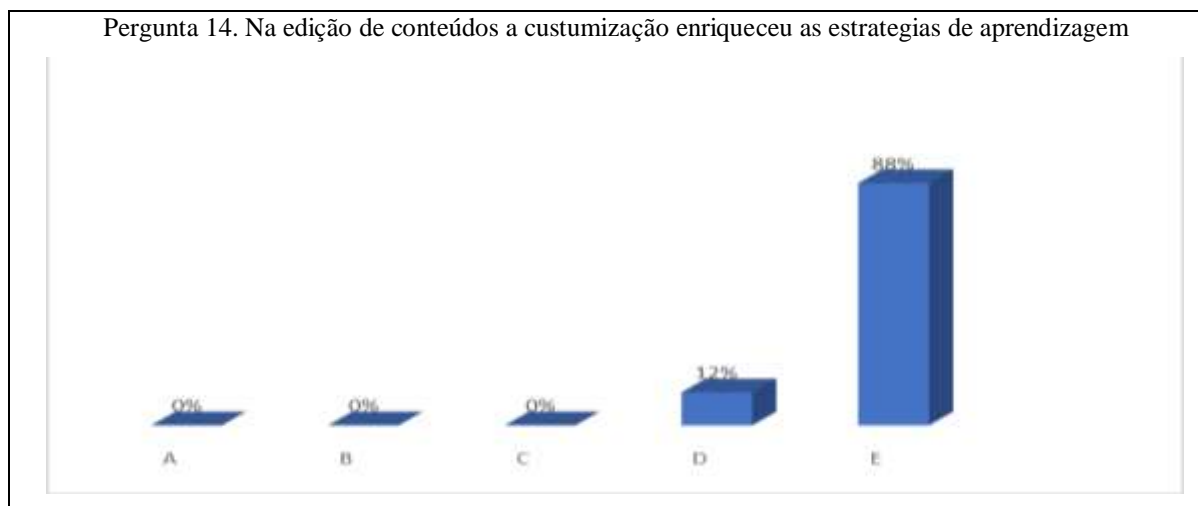
Os professores conseguiram trabalhar o novo componente curricular projeto de vida no ere atendendo as expectativas dos alunos e as demandas no ensino aprendizagem para as tomadas de decisões, despertando nos estudantes o prazer de continuar os estudos mesmo em momento de crise sanitária a busca de aprendizagem conforme seus interesses e projeto de vida, estabelecendo estratégias de reflexão para a construção das dimensões pessoais, oportunizando orientações aos estudantes a refletirem na tomada de decisões nas escolhas conscientes para a construção do seu futuro educacional, visando o seu futuro profissional, através de ferramentas e recursos digitais para a sua formação integral, levando – os a terem autonomia de sua vida escolar.

**Grafico 18.****Indicador 5. Exploração do Projeto de Vida nos componentes Curriculares**

O gráfico 18 indicador 5 evidencia o quanto a população investigada considera muito exitoso com o percentual de 86% e exitoso com a porcentagem de 14% tornando evidente o quanto o projeto de vida deve ser explorado dentro dos componentes curriculares. Estando portanto, de acordo com Paraíba, 2020, p. 47 quando diz que: o Projeto de Vida é recorrentemente citado como parte importante da escola, em um modelo pedagógico que coloca o jovem e o supramencionado componente na centralidade, sendo apoiado por três eixos: “Formação Acadêmica de Excelência; Formação para vida e Formação de competências para o século XXI.

### Indicador 6- Edição de Conteúdos;

Gráfico 18. Você utilizou a customização na edição de conteúdos para o enriquecimento de estratégias pensando no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no ERE?



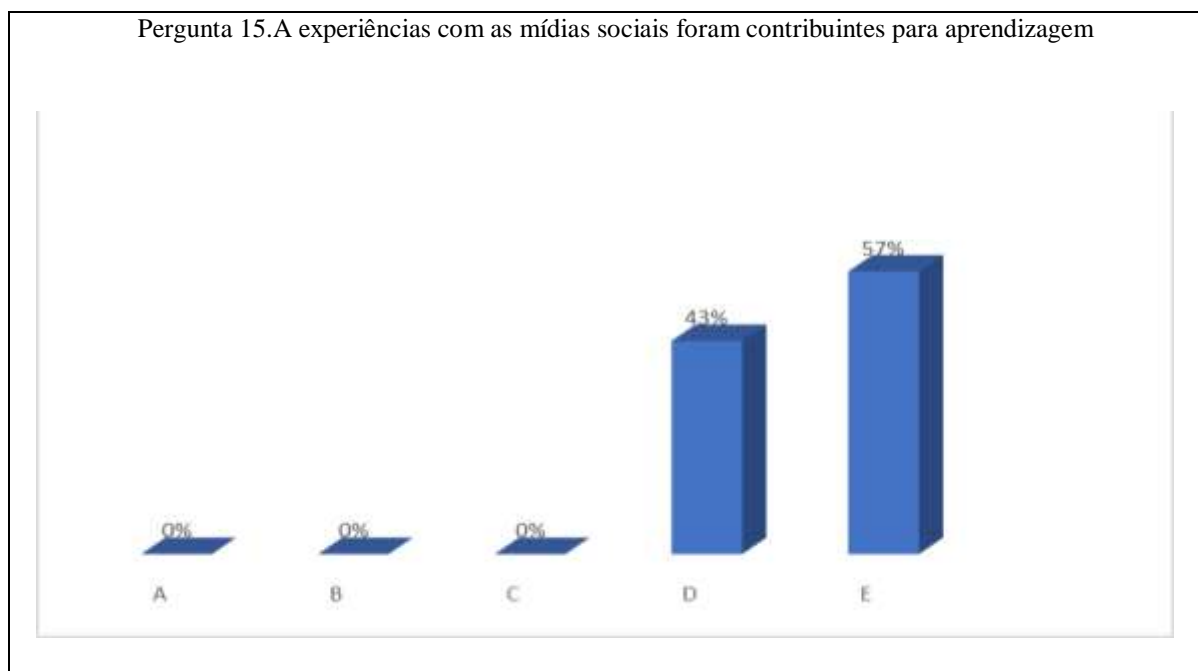
No gráfico 18. Foi possível observar que a população de 42 professores investigados 37 com o percentual de 88% responderam ser muito exitoso, 5 professores com a equivalencia de 12% responder ter exito e nenhuma das alternativa neutro, pouco exito e nada de exito foram marcadas.

Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados. (Alves, 2020)

A customização na edição de conteúdos no ere foi fundamental nos ajustes de estratégias para a continuidade do ensino, selecionando, personalizando conteúdos a serem trabalhados no novo modelo de ensino aprendizagem. A edição de conteúdos foi fundamental nas suas práticas pedagógicas para a formação de competências, habilidades relacionando teoria e prática par responder as necessidades do momento e na assimilação dos conteúdos customizados preparando – os para alcançarem os seus objetivos de forma satisfatória.

### Gráfico 19.

Sobre a criação de conteúdos através das mídias sociais para a democratização da aprendizagem dos alunos no ERE como você classifica sua experiência



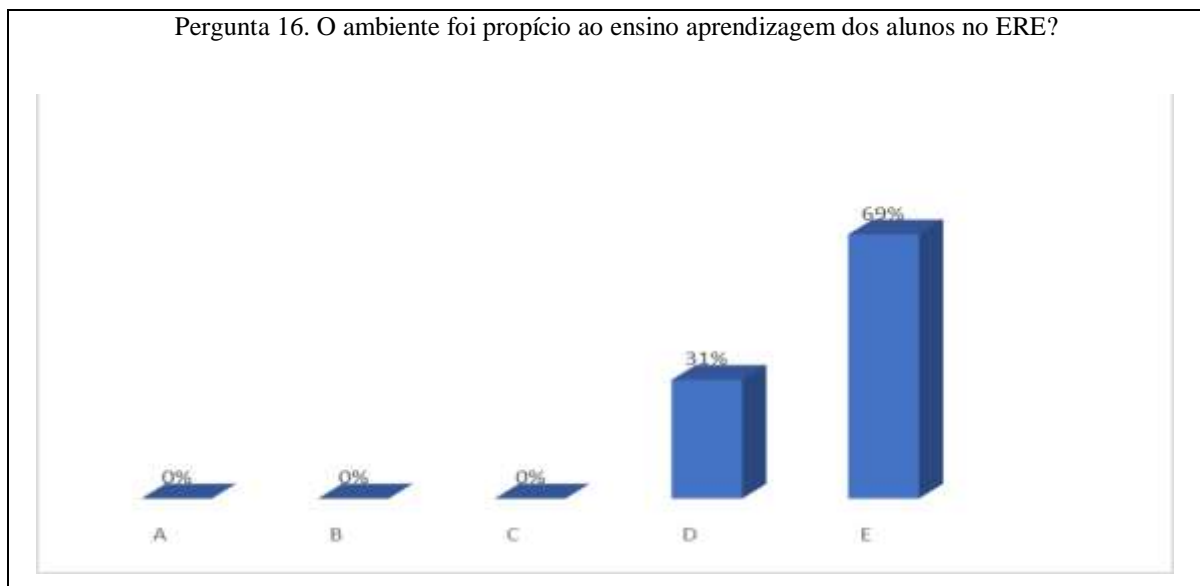
No gráfico 19, foi possível analisar as respostas dos pesquisados como: 24 com o percentual de 57% responderam ser muito exitoso, 18 professores com a equivalência de 43% responderam ter sucesso e nenhuma das alternativas nos itens neutro, pouco sucesso e nada de sucesso foram marcadas.

Os aplicativos e plataformas foram grandes aliados na divulgação dos conteúdos, encurtando a distância entre professores e alunos, levando-os a participarem, interagirem, criarem e socializarem os conhecimentos. Além do tempo, o ensino remoto demanda adaptação, capacidade de criar, editar e publicar conteúdos, mas também imaginação, esforço e produção, além do habitual (Camacho et al., 2020).

As experiências na criação de conteúdos foram possíveis através das mídias sociais mediados pelos professores que escolheram conteúdos pedagogicamente para serem estudados assuntos significativos, buscando engajamento, facilitando a comunicação e informações, dinamizando o ensino, visando a aquisição do conhecimento, impulsionados pelas mídias sociais, relacionando os conteúdos virtualmente adotados recursos tecnológicos para dar continuidade ao ensino em busca da participação, da continuidade do ano letivo e da formação.

### Gráfico 20.

Você conseguiu, na sua opinião, criar um ambiente propício ao ensino aprendizagem dos alunos do ERE.



A análise do gráfico 20 revela que dos 42 docentes pesquisados, 29 equivalente a 69% afirmaram considerar muito exitoso, 13 correspondente a 31% afirmaram ser exitoso e nenhum respondeu aos itens: neutro, pouco exito e nada de exito.

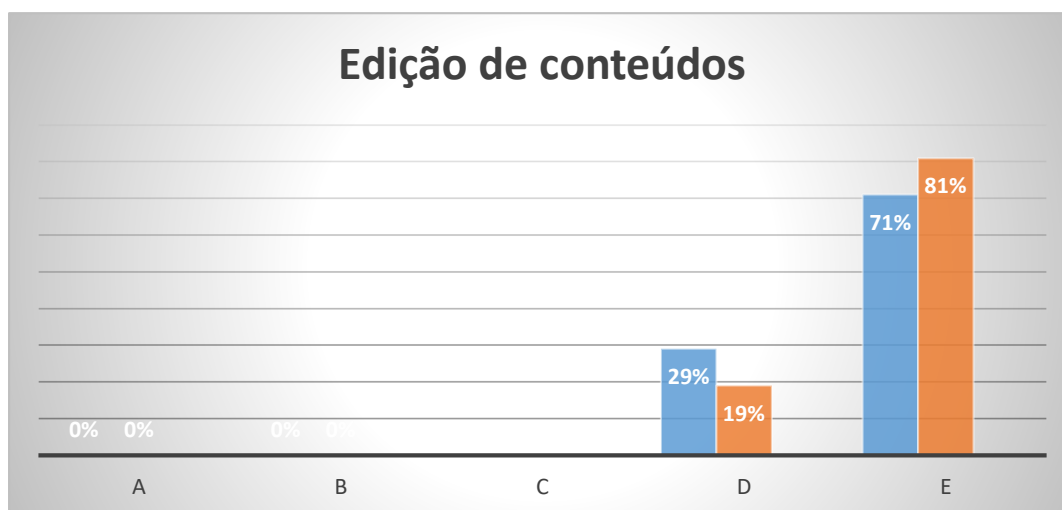
Os professores puderam ainda disponibilizar através de sua própria rede de contatos inserindo nas redes sociais, com antecedência ou mesmo durante suas aulas, vários materiais aos alunos, utilizando para tanto diferentes formas de mídias, como textos, imagens, vídeos e links, permitindo que os alunos realizem comentários e críticas na própria página da disciplina, se assim o professor desejar. (Leka & Grinkraut, 2014 citados por Stroher & Mantovani, 2018).

A criação de um ambiente virtual foi fundamental para a aprendizagem acontecer, aliados aos aparatos tecnológicos par alavancar o conhecimento, proporcionando resultados positivos na educação, aliados a conectividade para a promoção do saber, na realização das

atividades e na interatividade para proporcionar um ambiente propício a aprendizagem facilitando a comunicação, compartilhando informações, editando e customizando conteúdos, disponibilizados em plataformas e aplicativos, criando um ambiente propícios ao conhecimento, garantindo a participação dos estudantes na integração dos conteúdos.

### Gráfico 21.

#### Indicador 6. Edição de Conteúdos



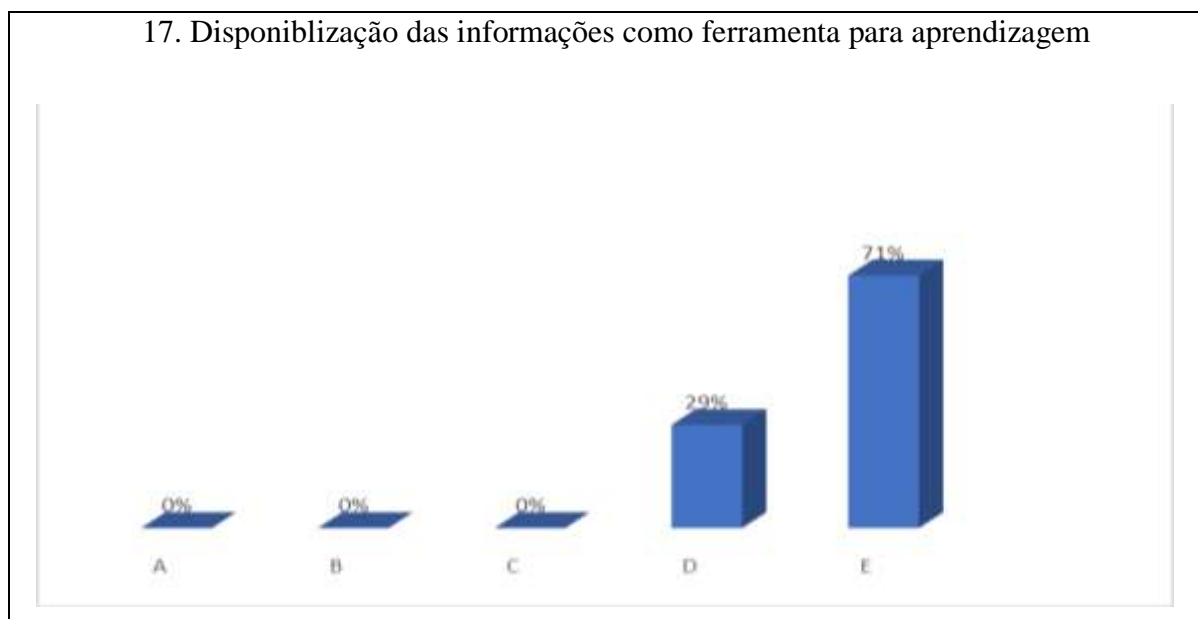
O gráfico 21 do indicador demonstra que das 3 perguntas direcionadas a população investigada não pontuou os itens: neutro, pouco exito e nada de exito, mas que considera muito exitoso com o percentual de 71% e exitoso com a porcentagem de 29%, tornando evidente de acordo com: Ferreira & Barbosa, 2020. O advento da pandemia e o consequente isolamento social, o objetivo da gestão da Educação tem sido pensar os meios: formatos, plataformas, avaliações. A lógica gerencialista na Educação pensa, elabora e administra as políticas educacionais e o resultado é priorizar os meios para educar e não os objetivos ou a qualidade da relação que o educar propicia ao sujeito com os outros. Nesse sentido, o vazio instaura-se, o espaço virtual altera a interação e reduz a possibilidade em manifestar a subjetividade pela tela e microfones .

#### Dimensão 3- Criação de recurso para participação das atividades no ensino remoto

#### Indicador 7. Disponibilização de maior quantidade de informação;

#### Gráfico 22.

Você conseguiu disponibilizar aos alunos no ERE um número maior de ferramentas de auxílio na aquisição da aprendizagem



O gráfico 22 revela que na disponibilização das informações como ferramentas de aprendizagem os professores do universo estudado, 30 responderam muito exitoso representando o percentual de 71%, 12 equivalente a 29% afirmaram ser exitoso, já os itens neutro, pouco exitoso e nada exitoso não foram assinalados.

As experiências de êxito na criação de recursos vividas pelos professores e alunos no Ensino remoto Emergencial, foi possível através de aparatos tecnológicos que levaram conhecimento, promovendo conteúdos práticos e dinâmicos para o enfrentamento da pandemia, possibilitando ao ensino diretrizes para viabilizar o ensino – aprendizagem. Essas TDIC se tornaram as grandes protagonistas nesse novo cenário educacional derivado do ERE, aproximando docentes e discentes, permitindo a conexão simultânea das aulas e a criação de diversos materiais para disponibilização de conteúdos e afins (Bandeira; Mota, 2021).

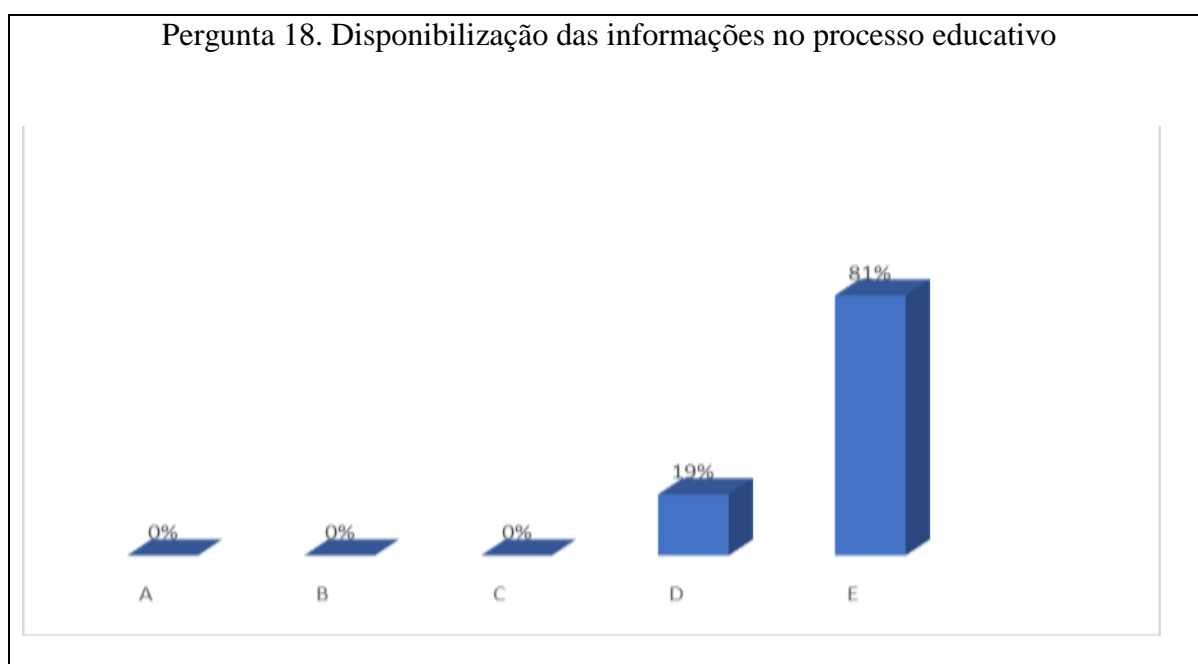
Os aplicativos e as plataformas disponibilizados aos estudantes facilitaram o acesso as informações para a aquisição da aprendizagem como canva, meet, google classroom foram de grande relevância na potencialização dos conteúdos, no planejamento das aulas, nas devolutivas das atividades, auxiliando os professores em busca de uma aprendizagem



eficiente, ofertando as aulas em tempo real e gravada para os estudantes escolhessem o horário, possibilitando ações educativas de sucesso na demanda educacional pandêmico.

### Gráfico 23

Indicador 18. Você utilizou as tecnologias de informações de forma positiva ao acesso de milhares de ferramenta disponibilizadas no processo educativo aos alunos na construção da aprendizagem no ERE



### Gráfico 24.

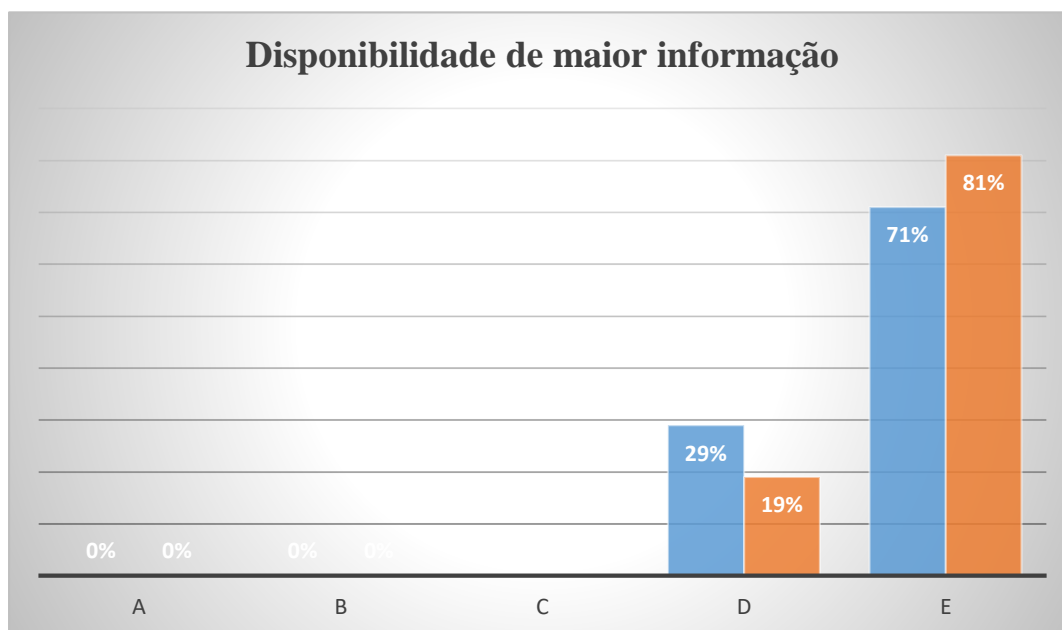
Ao analisar o gráfico 24 é possível observar as seguintes respostas: Dos 42 professores investigados, 34 responderam o equivalente a 81% muito exitoso, 8 professores com o percentual de 19% exitoso e nenhum deles assinalaram: neutro, pouco exito, nada de exito. Corroborando assim com: Cordeiro, 2020;

O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (Cordeiro, 2020, p. 4).

Foram utilizadas as tecnologias de informações para impulsionar a educação em um momento de vulnerabilidade, possibilitando o acesso de milhares de estudantes as aulas remotas em ambientes virtuais mediadas por professores para a aquisição da aprendizagem, sendo possível por meio de ferramentas tecnológicas, oportunizando a continuidade das aulas remotas, as atividades, na elaboração de conteúdos, estratégias na transmissão do ensino – aprendizagem de forma satisfatória.

### **Indicador 7. Disponibilização de maior quantidade de informação;**

**Gráfico 25.**



Ao analisar o gráfico 25 a respeito da disponibilização de sua própria rede de contatos nas redes sociais aos alunos no ERE, verificou-se que da população estudada 76% afirmaram muito exitoso, 24% exitoso, quanto aos itens: neutro, um pouco e nada de sucesso não foram respondidos.

Considerando portanto, a internet deve ser utilizada como uma ferramenta de auxílio na aquisição da leitura e da escrita, ferramenta esta que a escola e o professor devem introduzir na vida escolar do aluno, visto que faz parte do cotidiano dos mesmos, cabe então a escola e ao professor democratizar e orientar os alunos no uso da internet de modo a conduzi-los ao processo de construção do conhecimento, possibilitando ao professor ser mediador, isto é,

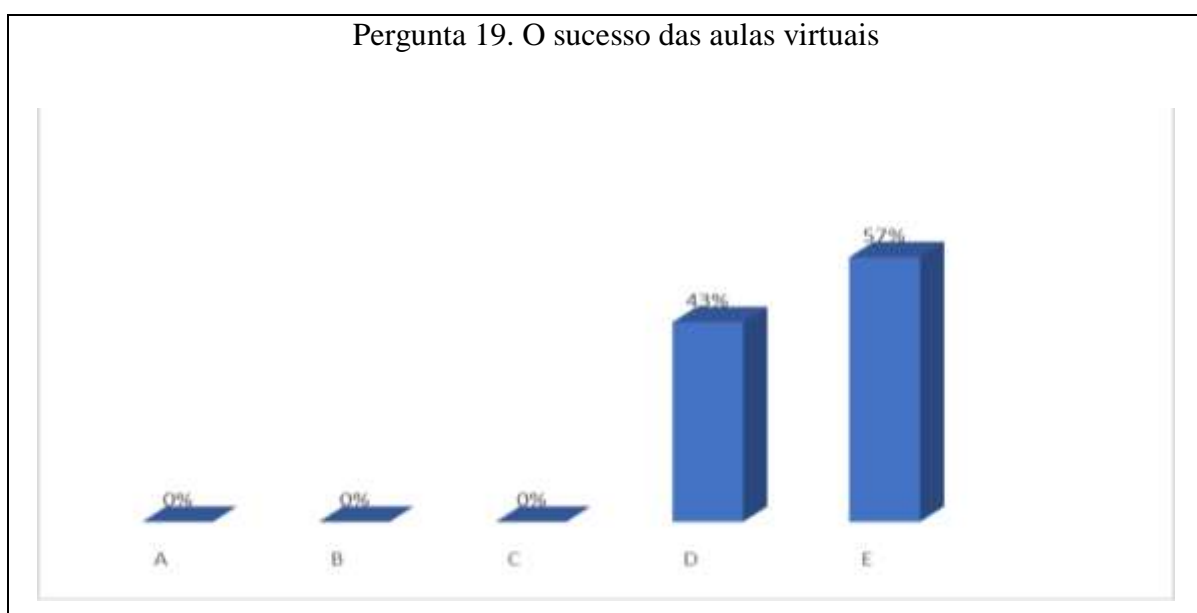
acompanhar e sugerir atividades, ajudar a solucionar dúvidas e estimular a busca de um novo saber. (Ramos, F. A; Carmo, P. E. R; , s.d.)

### Indicador 8.

#### Disponibilização de sua própria rede de contatos nas redes sociais aos alunos no ERE

Gráfico 26.

Você obteve sucesso nas suas aulas virtuais, através da sua própria rede de contatos, as diferentes formas de aprendizagem aos alunos no ERE



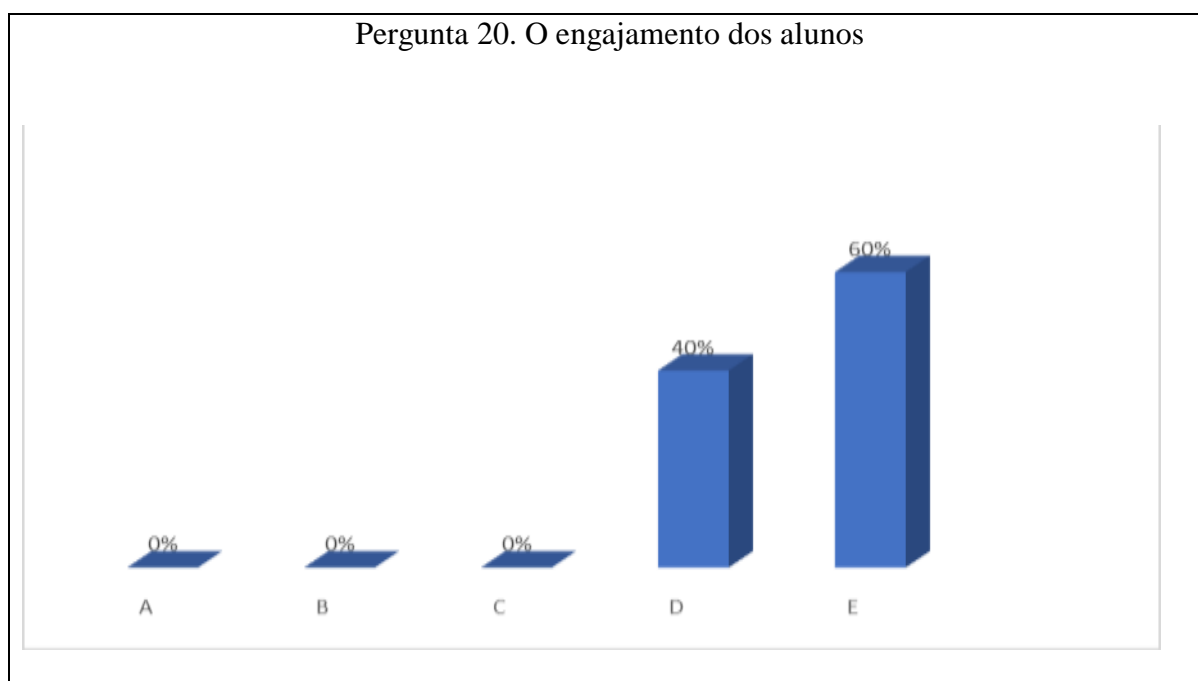
A análise do gráfico 26 aponta que dos 42 entrevistados 29 correspondente a 57% responderam o item muito exitoso, 18 equivalente a percentual de 43% afirmaram ser exitoso e quanto ao neutro, pouco e nenhum exito não houve pontuação.

Os professores puderam ainda disponibilizar através de sua própria rede de contatos inserindo nas redes sociais, com antecedência ou mesmo durante suas aulas, vários materiais aos alunos, utilizando para tanto diferentes formas de mídias, como textos, imagens, vídeos e links, permitindo que os alunos realizem comentários e críticas na própria página da disciplina, se assim o professor desejar. (Leka & Grinkraut, 2014 citados por Stroher & Mantovani, 2018).

O sucesso do ERE em aulas virtuais foi de grande sucesso na transmissão de conteúdos, na elaboração de estratégias, em busca do conhecimento, superando os desafios de crise sanitária, compartilhando aulas gravados, vídeos, videoconferência, alimentando grupos de watzap, facebook, onde os professores se reinventando, disponibilizando a sua própria rede na realização de atividades para atender ao novo modelo de ensino para o ensino aprendizagem acontecer

### Gráfico 27.

Você conseguiu obter engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no ERE



O gráfico 27. Revela que dos professores questionados 25 equivalente ao percentual de 60% responderam ter muito sucesso, 17 correspondente a porcentagem de 40% afirmaram ser exitoso e nenhum deles assinalaram aos itens: neutro, pouco sucesso e nada de sucesso.

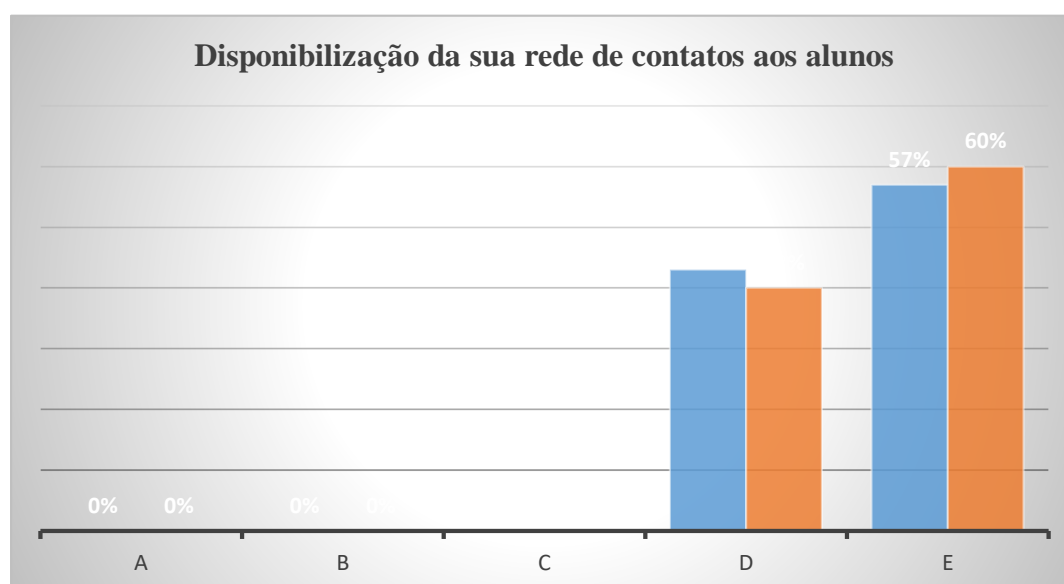
E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo-aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. (Moreira et al. 2020, p. 352).

Os recursos tecnológicos possibilitaram o engajamento do aluno na adaptação das aulas remotas, investiram em práticas pedagógicas inovadoras, criaram aulas mais dinâmicas, atrativas, com conteúdos interessantes, que despertaram o gosto nas aulas, vencendo desafios que foi fundamental para o êxito no ensino aprendizagem, adotando o cooperativismo, a sala de aula invertida, sempre buscaram alternativas viáveis com o intuito de envolver os estudantes ao engajamento saudável, desenvolveram competências necessárias para que o aluno se sentisse parte do processo, motivados e comprometidos com o conhecimento.

#### **Indicador 8.**

#### **Gráfico 28.**

#### **Disponibilização de sua própria rede de contatos nas redes sociais aos alunos no ERE**



A análise do gráfico 28 aponta ao empate de 50% dos investigados itens: muito exitoso e exitoso, as alternativas correspondente a nada de exito, pouco de exito e neutro não foram respondidas pelos professores.

Ao dizer que(...) a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação. a resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir. (...) o ineditismo leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte. (Arruda, 2020 p. 266).

Por fim, a educação necessitava acontecer e inteligentemente a humanidade fez uso durante a pandemia dos recursos tecnológicos disponíveis, de acordo com as realidades onde cada professor e cada alunos estavam inseridos, foram instauradas forças tarefas unindo Secretarias, dirigentes, comunidades e famílias para que ela acontecesse.

### **Comentários e Recomendações**

O estudo objetivou determinar as experiências docentes exitosas no Ensino Remoto Emergencial no período de pandemia de nas escolas da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023, pautou-se identificar as experiências docentes exitosas relacionadas as Adaptações Temporárias das Metodologias no Ensino Remoto Emergencial no período de nas escolas. Caracterizar as experiências docentes exitosas relacionadas a customização de materiais no desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial nas escola e

descrever as experiências docentes exitosas relacionadas aos recursos para ajudar a compreensão do aluno durante o Ensino Remoto Emergencial da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, 2023.

Contudo, identificou-se que as experiências docentes exitosas relacionadas as a dimensão 1. Adaptações Temporárias das Metodologias no Ensino Remoto Emergencial no período de pandemia nas escolas. São muito exitosas (70,11%). Isso revela o quanto as experiências foram muito exitosas durante o período pandêmico obtiveram êxito e ajudaram os alunos a continuarem dentro do processo de ensino aprendizagem.

A dimensão 2. Customização das atividades por parte dos professores de acordo com os docentes investigados, caracterizados por muito exitosas com a maioria (76,83%), apontando com estes dados o quanto os docentes se encontraram na customização das atividades, ainda com os desafios diversos enfrentando durante todo o período pandêmico e que perdura até os dias atuais.

Na dimensão 3. com o objetivo de descrever as experiências docentes exitosas relacionadas aos recursos para ajudar a compreensão do aluno durante o Ensino Remoto Emergencial da rede estadual no município de Canto do Buriti-PI, encontrou-se um percentual de muito exitoso no total de (67,6%) revelando-se como a menor porcentagem entre as três dimensões investigadas.

Contudo recomenda-se que todos sejam envolvidos neste processo de mudanças bruscas ocorridas durante a pandemia e que de alguma forma mantenham-se na atualidade pós-pandêmica de modo que de acordo com;

Compreendê-lo/a/e em suas especificidades. As práticas exitosas no ERE passam por Adaptações Temporárias das Metodologias utilizadas no Regime Presencial, Customização de materiais para a realização das atividades e Recursos para ajudar na participação dos alunos e compreensão (Hodges et al,2020; Alves, 2020, p. 358, 2020).

Mas que para esta evolução da compreensão ocorra é preciso estar abertos e não resistentes a revolução tecnológicas que a cada dia avança em inovações, que podem e devem ser utilizadas com ferramentas pedagógicas que democratizem e favoreça o acesso de todas a educação. Educação esta, que prime a evolução sobretudo humana para o alcance da evolução tecnológica.



## Bibliografia

- (17 de outubro de 2020). Instituto Federal de Educação e Tecnologia, Rio de Janeiro.:  
<https://portal.ifrj.edu.br/academico/apnps-sao-atividades-assincronas-e-quando-elas-ocorrem>
- (31 de maio de 2022). Lyceum: <https://blog.lyceum.com.br/metodologia-adaptativa/>
- (2022 de Abril de 2022). <https://todasasrespostas.pt/quais-sao-os-recursos-midiaticos>
- Altrão, F; Nez, E. de. (2016). Metodologia de ensino: um re-pensar do processo de ensino-aprendizagem. *Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 20,, 83-113*
- Alencar, G.; Moura; M., BitencourT. ( 2013) R. Facebook como plataforma de ensino/aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IF Sertão, PE. **Revista Educação, Formação & Tecnologia – EFT.** Monte de Caparica, v. 6, n. 1, p. 86-93,
- Alves, I. (2021). *O que é metodologia.* <https://www.significados.com.br/metodologia/>
- Alves, L. (2020). Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Educação, 8(3), 348-365.*  
[https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047.](https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047)
2020. Disponível em<  
<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>>. Acesso em 04. jul. 2020.
- ALMEIDA, B. O; Alves, R. G. A. 2020.Letramento Digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. *Debates em Educação | Maceió | Ahead of Print.* Disponível em:. Acesso em 04. jul.
- Araújo, R. M; Silva, M. L. A. da; Araújo, M. F. V;Conceição, G. M da; . (2018). Utilização dos recursos midiáticos no ensino de biologia em uma escola pública no município de Nossa senhora dos Remédios, Piauí, Brasil. *Rev. Arq.Científicos (IMMES), pp. 51-62.*  
<http://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi>

Arruda, Eucidio Pimenta. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, 7(1), 257-275.

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> [ [Links](#) ]

Azevedo, B. K. (2019). *Ensinar com Tecnologia com a responsabilidade do professor frente às mudanças necessárias na escola*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Aberta do Brasil.

Carvalho, H. P. de; Soares, M. V; Carvalho, S. M de L; Telles, T. C. K;. (27 de 07 de 2021).

O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. *educacaopublica.cecierj.edu.br*, v. 21(nº 28).

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/o-professor-e-o-ensino-remoto-tecnologias-e-metodologias-ativas-na-sala-de-aula>

Coscarelli, Carla. Ribeiro, Ana Elisa. 2021. Letramento digital. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). Disponível em: Acesso em: 02 mar.

Castañeda Rodríguez, K. D; Vargas Jaime, A. M. (2021). En tiempos de pandemia: una mirada retrospectiva sobre la educación a distancia, virtual y remota de emergencia, así como sobre las buenas prácticas docentes. *Academia y Virtualidad*. v. 14(1), 13-22.

*Conceito de ensino*. (06 de 06 de 2023). Conceito de: <https://conceito.de/ensino>

Cordeiro, A. M. (2020). *O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino*. sws.net.br:

<https://dspace.sws.net.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf> Christensen, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. (2012). Inovação na sala

de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Tradução: Rodrigo Sardenberg. Ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Bookman,

Dantas, R. de O. R; Moraes, C. S. de; Silva, E. G, da; Araújo, O. H. A;. (2017). A Didática a partir de pedagogos contemporâneos. *Temas da Educação e Saúde.*, 13(12), 187-196. <https://doi.org/DOI: 10.26673/rtes.v13.n2.jul-dez.2017.10402>

Del- Buono, R. (21 de 08 de 2016). *Pesquisa de Campo: Como inserir em sua monografia os dados tabulados por outro autor?*  
<http://www.abntouvancouver.com.br/2016/08/pesquisa-de-campo-como-inserir-em-sua.html>

Dias Silveira, P; Alves, E.; Axt, M.;. (2010). Experiência Docente e Produção de Sentidos. *Travessias Revista- Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Artes*, pp. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3119>.

Diógenes, R; Garcia, T.F. M; Garcia, T. C. M;. (2020). *Ensino Remoto Emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas.[ Recurso eletrônico]*. Natal - RN: SEDIS/UFRN

Dorigoni, G. M. L.; Da Silva, J. C. (2013). **Mídia e Educação**: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. v. 10, 12p.

Dudeney, Gavin; hockly, Nicky; Pegrum, Mark.(2016). Letramentos digitais. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.

Ferreira, Luciana Haddad e Barbosa, Andreza. (2020). Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. *Práxis Educativa, Ponta Grossa, 15*, 1-24.

<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15483.076>. [ [Links](#) ]  
<://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.>>. Acesso em: 11.04.2018.

Garzón, A. M, N; Palacios, S. T. R;. (2022). El aprendizaje colaborativo como una buena practica docente. Em F. A. Gordón, & M. S. Villagomé, *Experiencias Docentes en*

*tiempo de pandemia.* (pp. 171-192). Quito-Ecuador: Universidad Politécnica Salesiana.

Gordón, F. A; Villagómez, M. S. (2022). *Experiências Docentes en tiempo de pandemia.* Quito - Ecuador: Universidad Politécnica Salesiana.

Gonzaga, G. B.; Oliveira, E. C. L. 2019. Práticas inovadoras caminhos para a iniciação científica na Educação Básica. *Revista de Educação ANEC*, Brasília, v. 47, n. 160, p. 110-125, 22 dez.

Hodges, C. et al. (2020) Adiferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online. *Educause Review*, [s.l.], v. 2, n. 20, p. 1-12 mar.  
Disponível em: <https://er.educause.edu/>. Acesso em: 20 ago. 2022

Moreira, José António Marques; Henriques, Susana; Barros, Daniela. 2020 Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Revista Dialogia*. São Paulo, nº 34, p. 351-364, jan/abr. 351- 363..  
Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/341885804\\_Transitando\\_de\\_um\\_ensino\\_remoto\\_emergencial\\_para\\_uma\\_educacao\\_digital\\_e\\_m\\_rede\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia](https://www.researchgate.net/publication/341885804_Transitando_de_um_ensino_remoto_emergencial_para_uma_educacao_digital_e_m_rede_em_tempos_de_pandemia)  
Acesso em: 08/09/2020.

Moreira, Marco Antonio. 2021 Desafios do ensino da física. *Revista Brasileira de Ensino De Física*, Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, vol. 43, suppl. 1, e 20200451.

Lima, E. B; Paiva, S. C; Goulart, J. C;. (2021). Ensino a Distância frente à pandemia COVID-19. *Revista de Estudos em Educação - REEDUC*, 7(1), 19-31. <https://doi.org/ISSN:2675-4681>

Lizote, S. A; Verdinelli, M. A; Nascimento, A;. (2017). Relação do Comprometimento Organizacional e da Satisfação no Trabalho de Funcionários Públicos Municipais. *Revista de Administração Pública Rio de Janeiro* 51(6); nov. - dez. 2017, 51(6), 947-967. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/0034-7612156382>

Marconi, M. de A; Lakatos, E. M;. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas. <https://doi.org/SBN85-224-3397-6>

- Moreira, J. A.; Schlummer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. *Revista UFG, Goiânia*, 20(26).  
<https://doi.org/https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>
- Moura, M. A., Silva, M. O., & Leal, T. L. M. C. (2021). Elaboração e validação de sequências didáticas sobre ecologia e conservação da fauna para o ensino de Biologia. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(12), 113664-113681. DOI:  
<https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-243>
- Oliveira, R. M de; Corrêa, Y, Morés, A. (2020). Ensino Remoto Emergencial em tempos de COVID-19: formação docente e tecnologias digitais. *Revista Internacional de Formação de Professores*, 1-18.
- Os Pedagógicos*. (s.d.). [www.ospedagogicos.com](http://www.ospedagogicos.com): <https://ospedagogicos.com.br/o-que-e-professor-efetivo-a-gente-te-explica/>
- Pessoa, A. C. (s.d.). *Sequência Didática*. Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores:  
<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>
- Professores destacam benefícios da customização do material didático*. (12 de 10 de 2020). Blog Essia: <https://blog.essia.com/artigos/professores-destacam-beneficios-da-customizacao-do-material-didatico-digital.htm>
- Ramos, F. A; Carmo, P. E. R; . (s.d.). *As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Contexto Escolar*. [monografiasbrasileescola.uol.com.br](http://monografiasbrasileescola.uol.com.br):  
<https://monografiasbrasileescola.uol.com.br/imprimir/14936>
- Ribeiro Junior, Manoel Cícero; et al. 2020. Ensino remoto em tempos de covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, p. 107-126,

Rondini, C. A.; Pedro, K. M.; Santos, D, C. 2020. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 10, n. 1, p. 41-57,

Sá, A. C. A. M; Lopes, J. P; Santos, M. B. S dos; Moraes, M. G;. (14 de 10 de 2023).

*Orientações didático-pedagógicas para a organização do ensino remoto na UFG.*

[https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/ensino-remoto-](https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/ensino-remoto-ufg/volume1/index.html#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20atividades%20s%C3%ADncronas,(neste%20caso%2C%20virtual)

[ufg/volume1/index.html#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20atividades%20s%C3%ADncronas,\(neste%20caso%2C%20virtual](https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/ensino-remoto-ufg/volume1/index.html#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20atividades%20s%C3%ADncronas,(neste%20caso%2C%20virtual)

Sampieri, R. H; Collado, C. F; Lucio, M. P. B;. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Penso.

Santos, M. A dos; Araújo, J. F. S;. (2021). Uso das ferramentas pedagógicas e tecnológicas no contexto das aulas remotas. *Educação Pública*, 21(17). <https://doi.org/DOI: 10-18264/REP>

*Significado de Customização*. (14 de 10 de 2023). [Significados.com.br:](https://www.significados.com.br/)

<https://www.significados.com.br/customizacao/>

Silva, Fs., and Serafim, M.L.(2016) Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, RP., et al., orgs. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* [online]. Campina Grande: EDUEPB,, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from Scielo Books

Sousa, R. L de; Cavalcanti, A. L. L. A. (2022). *O uso das TDIC no Ensino Remoto de uma escola do campo em Floriano- PI.*

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA119\\_ID1577\\_29092021150914.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID1577_29092021150914.pdf)

Souza, F. C da; Lemos, D;. (20 a 22 de Setembro de 2012). As novas tecnologias da educação: interação? Mediação? Qual é o papel do tutor? *VI Colóquio Internacional e Contemporaneidade. São Cristóvam-SE*, pp. 1 -13.

- Stroher, A. P; Mantovani, D.:. (2018). *Tecnologias em sala de aula: o uso das redes sociais como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem*.  
file:///C:/Users/User/Downloads/edvaldo,+tecnologias+em+salas+de+aula+-  
++o+uso+das+redes+sociais+como+ferramenta+no+processo+de+ensino+e+aprendiz  
agem.pdf
- Saraiva, S, A et. al. A internet como ferramenta e recurso pedagógico. *Revista Internacional de Estudos Científicos*,[S.I],v.1,n.2,p.172-198,2023.DOI:16.6157/riec.v1i2.122.Disponível em:  
<https://periodicos.educacaotranvesal.com.br/index.php/riec/article/view/122>. Acesso em:12 de dezembro de 2023.
- Saviani, Dermeval; Galvão, Ana Carolina. (2021).educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. *universidade e sociedade (brasília)*, v. 67, p. 36-49.
- Serqueira, C. 2020Tecnologia assume papel ainda mais importante na educação durante a pandemia. 2020. Disponível em: . Acesso em: 11 set.
- Valente, José Armando.(2023).Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 4, ed. esp., p. 79-97, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3zpxigZ>. Acesso em: 4 set.
- Vercelli, Ligia de Carvalho Abões. (2020). Aulas Remotas em Tempos de COVID-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60, maio/ago.
- Vieira, A. (2021). Adaptação em 11 passos: aprenda a lidar com mudanças de maneira positiva e produtiva. <https://apetrecho.digital/o-que-significa-adaptacao/>.XIAO, Wu; et al. 2020“Covid-19 and student focused concerns: threats and possibilities”. *medRxiv*, v. 26, n. 5,

